

FÁBIO DE CARVALHO



Carvalho Jr  
Edições

# A MINHA EX. E FUTURA NAMORADA

“Ser Feliz Fazendo Alguém Feliz” | *Fábio De Carvalho*

## Ficha Técnica

**Título:** A minha Ex. E Futura Namorada.

1.Romance. 2.Humor

-

**Autor:** Fábio De Carvalho

-

**Edição:** Carvalho Jr Edições. Por Fábio De Carvalho

-

**Paginação & Acabamentos:** Carvalho Jr Edições

-

**Correio electrónico:** [Decarvalho150@gmail.com](mailto:Decarvalho150@gmail.com)

-

**Capa:** (Foto da capa - 'Allea') – Baixado em Wikimedia Commons.

Capa Por Fábio De Carvalho

Copyright © 2016. Por Fábio De Carvalho.

Edição de 2017. (Redigida e Corrigida)

Todos os Direitos Reservados

## Advertência

Todos os personagens descritos neste livro bem como os nomes neles atribuídos excepto, Dp Celki e Carvalho, São Fictícios. Qualquer semelhança com uma pessoa viva ou morta é mera coincidência.

**Não leia se tiveres menos de 12 anos.**

O autor não se responsabiliza pela consciência ferida ou possíveis constrangimentos causados ao leitor.

Não leia as pressas!



Sobre o Autor:

**Fábio De Carvalho** costuma dizer que é apenas um jovem capaz de transformar cafeína em livros e insónia em poemas!

-

## PARTE 1

### **CARVALHO JR**

*As coisas pareciam muito improváveis para mim; referindo-se á sentimentos românticos e relacionamentos amorosos, parece que apenas nada dava certo no meu caso. Na verdade nunca fui um jovem de manter bons relacionamentos com gente do sexo oposto. Pois é, e também nunca acreditei nesse negócio de destino porque para mim as coisas acontecem não porque assim devia acontecer, ou porque tudo estava predeterminado a acontecer assim. As coisas acontecem casualmente, inesperadamente e nos lugares incertos.*

*Bem, as coisas iam bem. Bem “normais” antes de me mergulhar nesse tal negócio de amor paixão, romance e tudo mais, pois eu achava que rir, jogar e sair com os amigos já era suficiente para me manter “feliz” sem deixar de mencionar a família é claro! Nunca pensei que as coisas mudariam tanto, tanto mesmo que hoje estou confuso ainda sobre esse negócio...( )*

### **ROBERTA**

*“Não sou menina sou mulher! Comigo é jogo mesmo, se não saberes as regras você sai desiludido meu bem! Pois é “.*

*Eu pensava que pensar desse jeito iria tornar-me na mais autoconfiante das jovens, e me protegeria contra decepções e esses*

*tais relacionamentos amorosos recheados de açúcar que para mim chegava até a ser nojento. Mas me enganei por completo, não se manda no coração nem dá para fugir dos encontros casuais, e é mesmo por ser casual que a gente nem dá conta da aventura a que se candidata do dia pra noite. Pode até parecer bom no princípio, mas nem tudo é assim tão bom...( )*

## Capítulo I

No primeiro ano do ensino médio, eu me sentia ansioso para começar a escola. Sempre gostei de estudar. Novo ano, nova escola, novos professores, novas disciplinas e a melhor parte: novos colegas. Novos rostos na sala de aula.

Começaram as aulas e depois de 5 semanas conheci um colega que se tornou meu amigo. Seu nome era Robson Pacavira, mas costumávamos chama-lo de Rob. O jovem era divertido, muito divertido mesmo, mas também sério quando o assunto era sério, e é isso que muitos gostavam nele. Ele era aquele tipo de colega que conta piadas na sala de aula, mas tira boas notas na pauta. Eu gostava da companhia dele assim como a de outros meus amigos. Quando digo outros meus amigos estou querendo dizer Alberto que se auto apelidou de Dp e Kelvin, o mais sério dentre nós, pois é. Ele era que nem aqueles jovens que faz uma análise profunda sobre tudo, quer dizer o senhor certinho e conselheiro... Apesar de tudo eram boas companhias.

Depois de me ter acostumado com meus colegas novos. Conheci uma garota que dizia gostar de mim e certo dia ela teve a coragem de falar comigo. Era um dia de escola e a gente teria de passar quase o dia inteiro na escola. Tudo por causa de um trabalho prático que deveria terminar antes do fim-de-semana, isto foi numa quarta-feira.

Já no final de tarde, todos exaustos, os membros do meu grupo decidiram tomar um lanche numa cantina perto da escola. Bem, eu estava cansado e tudo que queria era chegar em casa e descansar, mas apareceu Rob me insistindo que fosse, e fomos. Era Eu, Rob, Joice, Carla, Hanah, Feliciano André e Maria. Ocupamos uma mesa, e cada um Pediu o que desejava. Lanchamos rimos e descontraímos, quando de repente a jovem sentada ao meu lado disse-me num tom de menina mimada:

- Oi Carvalho! Será que podemos bater um papo quando estivermos á caminho da paragem?

Surpreso com a pergunta de Hanah, eu disse:

- Claro Hanah! Não tem problema, mas porquê? Fiz alguma coisa errada?

- Não! Claro que não! - Respondeu dando um sorriso bonito.

- Ainda bem! Espero que seja coisa boa, somente coisa boa.

- Pode até não parecer bom para ti, mas é algo que preciso mesmo te contar, agora deixa de ansiedades. – Garantiu ela.

Conversa vai conversa vem, um monte de refrigerantes tomámos e decidimos que era hora de partir. Rob, Carla, Maria, Joice, Feliciano e André tomaram seus rumos enquanto eu e Hanah tomamos o nosso. O relógio marcava 17:30, o sol estava a ir-se e a gente começou nossa conversa.

- Olha Carvalho, durante estes meses que estamos estudando juntos percebi que você é um rapaz diferente, pois você se preocupa com os estudos e com as pessoas, e também respeitas as garotas o que não é muito comum hoje, além disso tu és bem “normal”. O que posso fazer para melhor te conhecer?

Bem surpreso com os elogios de Hanah e bastante admirado respondi:

- Conhecer melhor como? Parece que já sabes o bastante sobre mim!

- Conhecer melhor!... Bem, poder sair contigo conversar mais - Disse ela.

- Parece que isto que você está dizendo chama-se namorar, e eu N... - cortando meu raciocínio ela respondeu:

- Pois é! Isso mesmo. Pode ser se quiseres.

Eu estava diante duma situação delicada, o devia fazer era ser mais empático mas o meu ego exagerado misturado com aquele sentimento de playboyzinho disse:

- Hanah tu és muito linda e é bem normal que sintas tais sentimentos por mim, eu sou bonito claro! Mas se continuares com tais caprichos de amor, paixão ou qualquer coisa do género, você vai sair desiludida. Eu não pretendo namorar ninguém nessa vida por mais de um mês, e você não merece isto, desculpa mas não vai dar...

Hanah surpresa com minhas palavras e magoada disse olhando-me nos olhos:

- Ninguém merece! Relacionamento de um mês? Que achado! Quem você pensa que é? Brad Pitt? Lil' Wayne? Chris Brown ou Barack Obama? Desculpa mas você não é quem eu pensei que fosses! Como fui ingénuo! Talvez a culpa é deste coração que parece tolo demais. GROSSO!

Fiquei sem poder responder, pois a Hanah mansa havia desaparecido por um tempo e aquela gritaria toda me deixou envergonhado por causa das pessoas que pararam só para ouvir Hanah gritando pra mim. Ao chegarmos na paragem pegamos o táxi e nos sentamos lado alado. Por causa do trânsito demoramos por aí uma hora pra chegar. Durante o caminho não falamos nem uma única palavra e Hanah de



tanto aborrecida colocou auriculares e música alta. A paragem dela ficava antes da minha e ela pediu que o motorista parasse. Ao descer eu disse para Hanah:

- Até amanhã Hanah, se cuida e por favor descansa pra chegares cedo, amanhã temos muito trabalho.

Hanah totalmente séria Respondeu em alta voz:

- Meu Deus! Afinal quantos malucos vivem nesta cidade? Eu nem conheço você moço, credo!

Todos os passageiros começaram a rir e pensaram que eu era mesmo louco. Me senti uma vez mais totalmente envergonhado.

- Fico aqui motorista!

Aquela nem era a minha paragem mas preferi andar mais um pouco do que suportar aquelas gargalhadas e olhar pra cara daquelas pessoas dentro daquele famoso azul e branco.

Cheguei em casa pronto pra botar o corpo na cama quando lembrei que tinha outro trabalho pra concluir. Era trabalho de FAI que por acaso falava de "Relacionamentos com pessoas do sexo oposto nos dias de hoje". Só de saber que teria de suportar a internet lenta para fazer um trabalho cujo tema nem era do meu interesse, fiquei totalmente aborrecido.

Liguei o PC e me pus a trabalhar por quase três horas, quando terminei enviei o trabalho aos colegas do meu grupo por e-mail, jantei caí sobre a cama e me pus a roncar.

## Capítulo II

Eu me encontrava bem no meio da mais profunda escuridão. Era um terror. Monstros perseguiram-me com grande desejo de se deleitar de mim ou talvez do meu sangue. Corri até perder as forças. Eles encontraram-me. Gritei com todas as fibras do meu corpo mas foi em vão. E assim ouvi uma voz conhecida gritando:

- Ó meu senhor você não vai a escola hoje?

Eu sabia que aquela voz não era estranha, mas eu estava imóvel. Só abri os olhos depois de alguém ter puxado o lençol e dizer:

- Estas a pensar que é cedo né? Prepara-se, já são 5:50.

Era meu irmão mais velho. Fiquei muito preocupado. Eu não quis de jeito nenhum atrasar na defesa do trabalho de FAI. Me banhei, bem dizer me atirei água vesti e fui correndo, peguei o táxi. Posto na escola mostrei o cartão, entrei e corri até a sala e o professor ainda não havia chegado. Percebi que aquele dia já iria correr mal. Estava com fome por isso fui á cantina num instante e peguei um copo de iogurte. Demorei no mínimo 7 minutos e quando regressei o 1º grupo já estava defendendo. Pedi licença ao professor e ao invés de dizer entra ele disse:

- Menino estás atrasado! Tens uma falta, da próxima ficas na rua, entra e não faça barulho.

Num tom de brincadeira Rob disse:

- Professor seja um pouco mais tolerante com ele. Ele costumava molhar os lençóis e não se sabe se já conseguiu para de fazer isto!

Todos na sala riram. Naquele momento tudo que eu mais queria era poder espalhar um bloco na cabeça de cada um, e para o professor dois blocos naquela careca.

O 1º grupo defendeu e defendeu muito bem. Isto começou a me preocupar pois eu sabia que os meus companheiros de grupo não haviam estudado, e se estudaram não foi o suficiente porque eu tinha enviado o trabalho tarde e eu como o coordenador do grupo nem sequer tinha lido!

O 2º grupo começou a defender. Era o grupo de Hanah. Hanah apresentou o grupo, fez a introdução e os membros defenderam lindamente. Nestes momentos

minha preocupação só aumentava cada vez mais. Já no final o professor perguntou pra Hanah:

- Se tivesses que dar o primeiro passo para pedir em namoro um jovem, como farias?

- Primeiramente eu diria ao jovem que gosto dele, mostrando-o porque gosto dele, as qualidades e tudo mais. Fazê-lo sentir que afinal de contas noto as qualidades dele e daí sem rodeios dizer para ele que se estiver disposto e de acordo, podemos dar um passo a frente para melhor podermos nos conhecer, conversar mais, ouvir mais, saber dos objectivos, preferências *hobbies* e assim por diante. – Disse ela

- E como você reagiria se ele dissesse não? - Perguntou o professor.

- É bem normal que a pessoa diga não. Isso acontece, embora no momento eu ficaria triste, mas desde que ela diga com jeito e me explique o porquê, para mim sem problemas! Eu entenderia. Na verdade tem sido o contrário, esses rapazes de hoje, todos grossos querem namorar por um mês e depois sair com “outras”. – Respondeu ela ferindo os meus lindos sentimentos!

Hanah estava a falar sobre a cena de ontem, e estava mesmo magoada. Finalmente era a vez de meu grupo defender e começamos por nos apresentar. Depois de cada um falar o que aprendeu o professor fez a mesma pergunta para nós e Rob se dispôs a responder dizendo:

- Para pedir namoro em uma jovem eu só preciso de tempo. Tempo para poder conhecer essa pessoa, tempo para notar suas qualidades e defeitos, tempo para buscar motivos para amar ela, tempo para sair com ela e tempo para lhe dizer o quanto a amo. Tempo para conquistar o coração dela.

Tenho de admitir que ninguém esperava ouvir aquelas palavras saindo da boca de Rob, o cara mandou bem e as meninas se surpreenderam. Rob estava filosofando!

Prontos pra concluir o trabalho o professor me perguntou:

- Carvalho, que método usarias para conquistar o coração de uma jovem?

Surpreso com a pergunta respondi:

- Professor, eu não faço esse tipo de coisas, elas fazem por mim, então não sei como responder.

Olhando para mim Hanah disse:

- Tem gente se achando aqui.

Depois de todos defenderem, o professor ditou as notas. Tive positiva mas percebi que era a nota mais baixa do meu grupo. Ninguém merece! Dormir tarde e não atingir o objectivo? Ninguém merece! Mais uma vez percebi que aquele não era meu dia.

O professor foi-se e nós nos organizamos para continuar o nosso trabalho prático, e só de saber que teria de aturar a cara trancada da Hanah, já queria ir para casa! Estudamos, nos frustramos, rimos, lemos, escrevemos e quando demos conta o trabalho estava quase concluído o que significava que pelo menos na sexta-feira sairíamos cedo da escola. Eram 17:16 quando nos separamos no portão da escola rumo para casa. A Hanah totalmente meiga estava distante, ela tinha se tornado fria e escondia aquele sorriso lindo que ela punha sempre no rosto, tudo isso me fazia se sentir mal. O caminho todo Hanah não disse nem uma palavra sequer.

Cheguei a casa me troquei e fui visitar meu amigo Dp para mantermos as fofocas em dia. Fofoca daqui, fofoca dali, ele pergunta-me:

- Fazes o quê amanhã?
- Provavelmente deixo a escola por volta das 14:50. - Respondi
- Prepara o grife! Temos uma social amanhã as 18:00, o Kelvin também vai. Era uma boa maneira de acabar o stresse da escola então concordei.

De volta pra casa, recebi uma notícia horrível, tão horrível que quase me suicidei. Minha mãe disse para mim:

- É melhor me lavar esta louça e esfregar essas panelas direito, já comprei esfregão, e vai deitar esse lixo fora, se não quiseres dormir sem jantar!

Senti que meu mundo iria desabar, mas não desabou e tive mesmo que lavar a louça, esfregar as panelas e deitar o lixo. Voltei, banhei, jantei, entrei e me tranquei. Quase a começar a roncar o telefone toca. Me senti feliz! É que era a primeira chamada naquele dia. Pois é, pouca gente me liga e isso é bom porque gente importante é assim mesmo. Número desconhecido, surpreso atendi, quando ouvi uma voz linda e conhecida, era Hanah!.

- Alô, boa noite Carvalho. Desculpa o atrevimento.
- Não, não. Problema nenhum, você está bem?
- Estou sim e liguei apenas para pedir desculpas.
- Desculpas porquê? Você não fez nada.
- Claro que fiz! Eu acho que exagerei quando respondi a pergunta do professor e não devia expor algo que aconteceu entre nós!
- Deixa pra lá Hanah. Eles nem perceberam mesmo!

- Me diz uma coisa carvalho, a tua resposta á pergunta do professor indica que você não se importa com relacionamentos com gente do sexo oposto, mas porquê?

- É que e e eu, n na não ...

- Estás a gaguejar porquê? Carvalho.

- Não é é é a rede, aqui nos meus lados a rede está Mal.

«Na verdade estava a gaguejar porque ela tocou na ferida, eu não tinha uma namorada, não porque não me importava, mas porque estava mesmo difícil encontrar uma. Eu estava a se armar em duro mas doía mesmo»

- Responde então Carvalho! – Insistiu ela.

- Sim, Sim eu não me importo, essas coisas de casal e amor me dá nojo, credo!

- Nojo? Possas Carvalho, tu és a primeira pessoa que diz que namorar é nojento, mas eu vejo que você pode mudar de ideia, algo me atrai a você e é difícil de explicar.

«Comecei a suar»

Ela Acrescentou:

- Posso ajudar-te. Você está inseguro e confuso, eu gosto de você e eu queria gritar para que todos ouvissem que “eu te amo”, mas sinto que as pessoas apenas vão ignorar porque elas não entendem o que sinto.

«As palavras “eu te amo” criaram um curto-circuito no meu tímpano e comecei a suar ainda mais.»

Por fim ela disse:

- Por favor Carvalho pense nisso. Se mudares de conceito me liga, estarei esperando.

- Si, i i si sim! - Respondi.

- A rede está mesmo mal, Feliz noite Carvalho.

- Ok igualmente am, am amo, Hanah!

## Capítulo III

Nunca havia dormido tão bem.

Dormi tão bem naquela noite. Acordei as 4:50 e fiquei aí deitado pensando, relembrando a conversa com Hanah e sonhando acordado. Quando desci das nuvens já eram 5:32. Me preparei, peguei o táxi tão emocionado esperando ver o rosto de Hanah brilhando com o sol das 7 horas.

Já eram 7:30 quando o professor de inglês entrou na sala e fez a primeira chamada. Hanah não tinha chegado ainda e isso me deixava preocupado não sei porquê.

O tempo passava depressa, e Hanah com aquele andar sem pressa, finalmente chegou simplesmente magnífica, ela estava de *jeans*, blusa rosa e o cabelo solto, os lábios rosados combinavam com sua pele morena e macia brilhando com a suave brisa matinal.

Os rapazes na sala estavam babando (menos eu, claro). Pausada na porta ela disse:

- Excuse me teacher! May I get in?

No íntimo pensei: “ela já é linda, inteligente até demais, meiga e ainda tem o inglês na ponta da língua e boa pronúncia? E o professor respondeu:

- Yes you may Miss Hanah, you’re late but sit down and let’s keep on.

A aula terminou e fomos todos já apressados para concluir o trabalho e irmos embora, descansar um pouco porque assim que terminássemos o trabalho teríamos aulas normais das 7:30 às 14:00 a partir da outra semana.

Hanah, a menina inteligente do grupo já estava dando sugestões sobre o relatório do trabalho, naquele seu jeito bonito de falar, enquanto eu dum distância razoável apreciava aquela obra linda do Criador. Comecei a perceber que Hanah era especial o que de certa forma me deixou confuso. Rob se aproximou e disse:

- Se continuares assim, serás capaz de assaltar um banco só pra comprares uma *Ferrari* para ela!

- Que mal tem?

- O quê? - Perguntou Rob - Você está maluco irmão? Entenda, você está apaixonado, se controla mulher não presta, ela vai domesticar-te cuidado!

- Nada disto! Eu apenas gosto de apreciar a beleza feminina, nada demais.

Fomos concluindo o trabalho mas eu não deixava de olhar para aquela espécie vestida de rosa! Ela tirava toda minha atenção. Terminamos o trabalho, experimentamos e tudo funcionava muito bem. Assim estava terminado nosso trabalho de electricidade.

Estávamos indo embora quando Rob disse para Hanah:

- Hanah, vê se para de vestir roupa rosa, elas deixam o Carvalho atormentado e ao mesmo tempo sensível.

Hanah sorriu e olhando para mim disse:

- É verdade Carvalho? Você gosta de rosa, ou devo deixar de usar?

Eu quis dizer para ela que não era apenas a cor-de-rosa que me fascinava, mas os limites corporais e as curvas dela, a perfeita geometria do corpo dela mas o orgulho não me permitiu por isso disse:

- Não, claro que não, você fica bem de rosa por favor não deixe de usar, estás muito linda hoje, de verdade!

- Carvalho obrigado, és um “amor”. – Respondeu

Não sei porquê, mas a palavra amor me fazia suar.

Rob tão observador disse:

- A cor-de-rosa também te deixa suado Carvalho!

Hanah me acudiu dizendo:

- Não exageres Rob! Apesar de estares mesmo suado Carvalho, deve ser o sol!

- Até segunda-feira pessoal – Despediu-se Rob!

- Ok.

- Bom fim-de-semana Rob. - Respondi.

Durante o caminho, Hanah já estava mais calma e divertida, ela contou até piadas. Rimos e gargalhamos, estava tudo bom, mas infelizmente ela disse:

- Fico aqui.

Eu já estava com saudades dela, e aí ela diz para mim com carinho:

- Se cuida Carvalho! Bom fim-de-semana pra você! Qualquer coisa liga que estarei esperando.

- Ok Hanah, obrigado e igualmente. - Respondi.

Mas lá no fundo dos meus pensamentos eu tinha dito:

«Ok Hanah, te amo tanto, até segunda-feira amor». Fiquei assustado. Como passei a pensar assim? Tudo ficava mais confuso ainda.

Cheguei ao meu ninho por volta das 15:50. Preparei o grife para mais logo e descansei um pouquinho para recuperar a energia perdida naquela frustrante semana. Quando despertei eram 17:10. Me preparei, e quando tocou 17:40, Dp e Kelvin já estavam em minha casa. Fomos para a reunião social, aquela que o Dp dissera. Quando lá chegamos, na reunião social ou melhor recreação só para não dizer boda ou mesmo farra, porque aquilo não tinha nada de reunião social. Nos sentamos esperando que começasse a festa ou farra se preferires, e surpreendentemente apareceu Rob já puxando a cadeira. Sentou-se e disse:

- Eu esperava encontrar muita gente feia aqui! Mas não tão feias, feias, feias como vocês! Vocês estão bem?

Dp e Kelvin acharam estranho enquanto eu não pude conter os risos. - Dp perguntou:

- Vocês se conhecem?

- Este é meu colega e amigo Robson. Rob estes são meus amigos Dp e Kelvin. - Respondi.

Eu, Dp, Rob e Kelvin conversávamos quando repentinamente um grupo de jovens entrou no salão. Eram seis lindas jovens, e sentaram-se bem ao nosso lado, na mesa a nossa direita. Dentre as seis jovens havia uma loira tão linda, tão linda mesmo que os rapazes não paravam de olhar para ela. Ela era esbelta, um corpo elegante rosto muito lindo e os cabelos eram longos loiros e lindos, e a roupa olha esta lhe ficava muito bem!

O Dj soltou a música. Saboreamos os primeiros pratos e mais jovens se juntaram a nossa mesa. Distraído com a conversa vi a loira se aproximando. De repente ela me pediu uma dança. Não dava para acreditar, a loirinha mais bonita da festa estava desejosa de dançar comigo. Surpreso, quis negar mas percebi que havia um monte de jovens querendo estar no meu lugar por isso não vacilei e peguei a mão dela. Dançávamos a boa *kizomba*. Ela com voz baixa e suave disse no meu ouvido:

- Roberta! Meu nome é Roberta.

Eu emocionado, respondi:

- Ok Roberta, eu sou Carvalho Jr mas trata-me por Carvalho.

Não sei se era azar ou outra coisa mas o cheiro dela era tão agradável que me hipnotizava, de modo que sem querer eu disse:

- Tu és tão linda! não admira que os jovens aí sentados estejam morrendo de inveja de mim!



Roberta de modo simples respondeu:

- Não liga para eles, apenas aproveita o momento!

Infelizmente terminou a música e fomos tomar nossos lugares. Mal tinha sentado quando Rob disse:

- Carvalho nem imaginas quanta gente queria estar no teu lugar mano! Você é um fulano de sorte.

Kelvin o senhor certinho e conselheiro disse:

- Carvalho você é jovem demais, não liga essa miúda, estuda irmão.

- A miúda é boa Carvalho, peça o número dela! – Disse Rob.

Kelvin acrescentou:

- Mano deixa a miúda em paz, não faça isso. Precisamos nos concentrar nos estudos, você precisa estudar e organizar o futuro, por favor irmão não se deixe levar nessa má vida, controla os teus desejos, mano acorda.

Era tanto discurso que Kelvin parecia meu pai falando.

Os jovens não paravam de olhar para Roberta, aquela jovem parecia de outro mundo. O mundo na beleza.

Roberta se aproximou novamente, pegou uma cadeira e sentou do meu lado.

Rob disse:

- Tem gente de sorte aqui, se fosse eu não vacilava!

Fiquei mudo por um tempo e aí Roberta diz:

- Carvalho não vais apresentar-me aos seus amigos.

- Claro que vou! Este é Dp, este é Rob e aí é o Kelvin, meus amigos. Kelvin Dp Rob esta é Roberta - Respondi.

Roberta não parava de olhar para mim e eu já estava a ficar constrangido.

Rob perguntou:

- Roberta aonde vives?

- Vivo não muito longe daqui – Respondeu Roberta.

Papo vai, papo vem e já eram 21:40 quando olhei para o relógio, Dp preocupado disse:

- Pessoal, precisamos ir, foi bom estar com vocês.

Me mostrando o telefone Roberta disse:

- Carvalho este é meu número.

Sem demora, apontei no papel. E ditei para ela meu número. Ok! você deve estar se perguntando: em pleno século 21 quem mais anota número no papel? Pois é! Eu mesmo. Tudo isso só para não mostrar a bomba que estava no meu bolso,

aquele telefone parecia alienígena e tinha uma antena que nem o meu dedo indicador, nem se sabe como, ou aonde meu pai conseguiu comprar aquilo, era preciso ter muito péssimo gosto.

Regressamos cada um para seu ninho. Exausto, tirei a roupa pronto para começar a roncar, meu celular tocou fazendo um barulho tremendo. Eu sempre me assustava quando aquela bomba tocava! Parecia até o sino do recreio de minha escola primária. Era roberta!

- Estou sim!

- Oi Carvalho, chegaste bem?

- Sim Roberta cheguei bem, e você?

- Cheguei bem também, estás a dormir?

«Pergunta estúpida! Pensei eu. Alguém que está dormindo conversa? Só se for sonâmbula!»

- Não Roberta, não estou dormindo.

No íntimo pensei: ( “se estivesse dormido não falaria consigo burra”).

- Ham! Ok, posso te contar uma coisa? – perguntou ela.

- Claro que sim Roberta, estás á vontade!

- Olha eu sempre gostei de estar na companhia de amigos em ambientes como o de hoje, mas devo dizer-te que algo me atraiu a ti por isso me sentei com vocês depois, espero não ter sido um incómodo para vocês!

- Não, não foi – Respondi – Eu também gostei da sua companhia.

- Sério? – Perguntou ela.

- Sim sério, foi bom estar contigo.

- Carvalho me diz uma coisa. Se eu te convidasse para sair este fim-de-semana?

– Perguntou ela.

- Sair?, sair indo aonde?

- Sei lá! Cinema, shopping, um almoço, qualquer coisa assim!

- Ok para mim tudo bem!

- Ok, então depois te ligo ok?

- Ok, feliz noite Roberta.

- Feliz noite Carvalho.

Devo dizer que apesar dos momentos ruins, aquela semana estava a ser bastante agradável. Eu me sentia o máximo. Dormi tranquilo e acordei bem-disposto no dia seguinte, nada melhor que estar bem-disposto no sábado. Fiquei aí

fazendo várias coisas inúteis e eram 13:06 quando Roberta ligou para mim perguntando se a gente podia sair as 16:00. Concordei.

Depois de arrumado, Roberta ligou novamente. Desta vez dizendo que eu devia encontra-la num certo local, e fui. Posto lá, Roberta estava simplesmente maravilhosa, linda como de sempre, não resisti e dei-lhe um beijo no rosto como cumprimento, seu cheiro fazia sentir-me na lua, papo vai, papo vem, decidimos ir ver um filme.

Roberta pediu-me que escolhesse o filme, mas como cavalheiro que sou, deixei-a escolher. Mal acabei de falar e já estava arrependido, pois eu mesmo queria escolher o filme. Fiquei ainda mais aborrecido quando Roberta escolheu o filme, nem dava para acreditar! Com tantos filmes bons, Roberta escolheu um documentário horrível com o tema: “como cuidar da beleza feminina”. «Dinheiro perdido» - Pensei eu.

O filme era tão horrível que na sala só tinha mulheres! Eu era o único rapaz. Me senti como o último peixe do oceano. O filme de tanto ser horrível, mesmo estando no meio mais ninguém prestava atenção. Até mesmo Roberta começou a dar mais atenção a mim do que ao filme.

- Carvalho me desculpa! Deves estar totalmente aborrecido, eu acho que não devia escolher o filme!

- Tudo bem. – Respondi – já está pago mesmo! A gente termina e vamos embora.

O filme já era horrível, e para piorar fazia duas horas e meia. Roberta ficou aborrecida e achou que seria de consolo dedicar-me toda sua fofura, então inclinou-se e pôs a cabeça sobre meu ombro. Foi nesse momento que comecei a me sentir o rei e a suar ao mesmo tempo.

- Tens namorada Carvalho? – Perguntou ela com suave voz.

- Não, não tenho Roberta.

- Porquê? – Perguntou ela.

Eu quis dizer para ela que não sou bom nesse negócio de relacionamentos, mas o orgulho não me permitiu, por isso respondi:

- Não tenho muito tempo para estas coisas. Geralmente as miúdas que namoro, elas ficam aborrecidas porque tenho pouco tempo para passar com elas, por isso decidi dar um tempo, sabes? Ficar um tempo livre delas.

- Eu entendo! Nenhuma garota gosta de estar só. Quando se tem um namorado, nós queremos é partilhar os momentos bons e ruins com quem amamos, é assim no amor! – Disse Roberta.

O que Roberta disse era verdade. Todos temos momentos de glória e momentos de lágrimas, e quando partilhamos esses momentos com a nossa família amigos e pessoas achegadas, pode-se dizer que “tudo fica bem”.

Respondi com calma:

- Por isso é que meus relacionamentos não duram muito tempo.

«Na verdade nunca houve relacionamentos. Era tudo mentira»

Roberta segurou minha mão e disse:

- Que desperdício! Eu procurando alguém sério para namorar, você aqui se guardando, escondendo o coração! Eu quero um jovem como você, que estuda e consegui reservar tempo para sair com a namorada, ir ao cinema por exemplo, que me suporta nos dias ruins, que liga só para desejar boa noite, que manda uma mensagem de bom dia, que me elogia. Nunca tive um namorado assim, todos eles me tratavam mal. E assim como você, Eu nunca tive sorte nesse negócio de amor.

Mais uma vez a palavra “ amor” me fez confusão.

Roberta acrescentou:

- Nenhum deles fazia isto, o motivo até hoje não sei. Só quero alguém como você, será que é pedir muito Carvalho?

Passando minha mão no ombro dela eu disse:

- Não, não é pedir muito! Você é muito linda e inteligente, e merece alguém que a faça sentir especial.

Roberta olhou para mim e disse:

- Carvalho tu és admirável e eu gosto de ti.

Orgulhosamente olhando-a nos olhos eu disse:

- Roberta você.... (Mal tinha terminado de pronunciar o “você”, e uma velha sentada bem atrás de nós disse:

- Chiiiiiii, silêncio, barulho.

Roberta respondeu:

- Chii pra você também avó!

Eu nem sei o quê que aquela senhora já velhinha fazia ali. Será que ainda tinha esperança de ficar mais bonita? Bem, dizem que esperança é a última a morrer!

Continuando eu disse para Roberta:

- Roberta tu és muito linda, muito linda mesmo e os homens que te trataram mal, só mostraram que são imaturos e ingénuos ou tolos, deixa-me cuidar de ti Roberta.

Para ser sincero não sei como aquelas palavras me saíram da boca, não era para saírem, eu as guardaria até não poder mais.

Roberta admirada passou o lindo cabelo dela por trás da orelha, olhou para mim durante uns segundos e disse:

- Isso é sério Carvalho? Você aceita ficar comigo, e partilhar os bons e maus momentos, tendo uma cumplicidade comigo?

Era apenas um pedido de namoro mas Roberta já estava fazendo o discurso de casamento, que exagero! Tenho de admitir que aquele foi o momento mais constrangedor da semana, e por um momento eu quis recuar o tempo. Assustado respondi:

- N .. é é si. Sim claro!

- Ai Carvalho, és um “amor”.

Roberta feliz da vida, abraçou-me demoradamente e eu ficava louco com aquele cheiro dela, sentindo-me na lua. Depois Roberta deitou-se novamente sobre meus ombros, segurou minha mão e disse:

- Te amo!

Sem dizer nada, olhei para a tela e voltei a assistir aquele filme horrível que nunca terminava. Aquela velha atrás de nós disse:

- Não têm juízo, no nosso tempo não era assim!

Para além de irritante aquela velha era uma grande fofqueira!

Tempo passou e para a minha alegria o filme terminou. Saímos do cinema abraçados, e eu já me sentia domesticado, mas também tenho de admitir que abraçar aquela loirinha no meio de tanta gente aumentava minha auto-estima. Levei-a para casa e bem no portão dela, rolou o primeiro beijo.

Voltando para casa no caminho me dei de encontro com Dp todo emocionado e sorridente. Perguntei o que se passava e ele disse:

- Essa é a melhor noite da minha vida!

- Porquê? - Perguntei.

- Jaciara me aceitou como namorado bro! Estou tão feliz!

Jaciara era a miúda que abalava os sentimentos de Dp. A miúda vivia depois da esquina, uma rua depois da casa dele.

- Parabéns mano! – Eu disse.

## A MINHA EX. E FUTURA NAMORADA

- Valeu mano. Você e a Roberta, como vão as coisas?
- Estamos namorando – respondi.
- Tão rápido assim? – Perguntou Dp.
- Claro! Não deu para esperar, Ainda me levam a miúda.
- Ok mano!

Nunca tinha visto Dp tão feliz da vida como naquele dia. O jovem estava radiante, tudo por causa de Jaciara.

## Capítulo IV

Uma semana se passou e as coisas com Roberta só se tornavam mais boas e regulares. Roberta amava minha companhia e eu estava mesmo a gostar dela, tanto é que naquela semana tínhamos saído umas quatro vezes!

Por outro lado Dp e Jaciara Passavam mais tempo juntos e meu amigo com certeza estava vivendo um dos melhores momentos daquele ano. Jaciara de tanto amor, trocou seu nome do *facebook que era* Jaciara Rodrigues. Ela pôs: “Jaciara Dp”. Trocou o nome do pai pelo nome do namorado. Era preciso ser muito burra! Jaciara também havia oferecido um perfume para ele muito caro e muito bom. Meu amigo estava babado por ela.

Roberta ligava para mim todos os dias, e eu amava ouvir a voz dela linda.

Na escola eu pensava em Roberta, ao banhar, ao deitar até nas provas eu pensava nela!

Numa quarta-feira, como de sempre acordei cedo me preparei e fui a escola. Era semana de provas, razão pela qual cheguei um pouco mais cedo do que o costume. Encontrei Hanah já na escola lendo, me aproximei e disse:

- Bom dia Hanah, como você está?

- Estou bem Carvalho, e você? Estudou para prova?

- Um pouco. – Respondi.

- Ok, vamos entrar porque a professor chega daqui a pouco. – Disse Hanah, que com certeza arrasaria naquela prova, aquela jovem era inteligente que nem Pitágoras.

Hanah continuava sendo aquela moça direita, estudiosa, simpática e linda de morrer, deu para perceber que ela andava inocente sobre tudo que se passava fora da escola, quer dizer entre eu e Roberta.

Depois de ter feito a prova, já fora da sala Roberta ligou para mim dizendo que tinha acabado as provas também e queria muito que eu fosse pegá-la na escola. Apressado, ou seja, hipnotizado fui correndo ao encontro dela.

Peguei a minha loirinha, pegamos um táxi direito para um centro comercial. Comemos algo, conversamos e fomos para casa dela.

Roberta me apresentou á suas irmãs e assistimos um filme. Roberta adorava deitar-se sobre meu ombro e eu adorava isto. Tempo passou e assistimos outro filme, olhei para o relógio e já eram 17:20. Disse para Roberta que estava escurecendo e precisava mesmo ir, para além disso ela precisava estudar para prova do dia seguinte. Roberta concordou comigo, por isso deixei-a e voltei para casa. Cheguei em casa, ‘checkei’ o meu *facebook* e tinha uma mensagem. Ela dizia:

**“\* Boa noite Carvalho, espero que estejas bem, não vi você depois que terminaste a prova e fiquei preocupada, espero também que tenhas estudado para a prova de amanhã querido! Feliz noite e até amanhã. – Hanah\*”**

Aquela jovem era incrível! Ela realmente se preocupava comigo. Meu telefone tocou e peguei um susto tremendo, parecia a companhia do apartamento da Hanah, era irritante. Era Roberta ligando para mim, conversamos até tarde e quando dormi novamente me esqueci que tinha de estudar! Não li sequer uma página do livro.

Dia seguinte fiz a prova, e fui o primeiro a terminar. Nunca tinha feito tão mal uma prova! Era negativa garantida na prova de química, pois é o que acontece quando não se estuda, não dá para fazer magia. Hanah saiu depois de mim e disse:

- Saíste muito cedo Carvalho, e só há dois motivos: estudaste muito, ou não estudaste nada! Qual é o motivo?

- O segundo. – Respondi meio triste.

- Mas porquê? – Perguntou Hanah.

- Tinha de fazer certas coisas e quando dei conta já era tarde. – Respondi.

- Ok, mas nada está perdido Carvalho, você supera esta! Eu sei que sim.

- Claro Hanah! – Respondi sentindo-me consolado.

Passou a semana de provas. Eu e Roberta voltamos a sair constantemente. Dp e Jaciara, costumavam sair sempre. Jaciara era muito linda e meu amigo estava feliz da vida.

Dp amava tanto aquela jovem, que quando saiam andavam sempre de mãos dadas. A cena estava doce que nem mel, mas ele esqueceu-se que o mel é feito por abelhas e abelhas picam.

Na terceira semana do nosso namoro, Roberta sugeriu que fossemos ao cinema. O mesmo cinema onde supostamente eu a havia pedido em namoro. Eu concordei, mas com a condição de que eu escolheria o filme. Ela disse que não tinha problemas. Fomos para lá, escolhi o filme e entramos na sala. Rob e Carla minha



colega estavam lá também. E como se não bastasse aquela velha irritante também estava lá, bem na nossa frente! Roberta como de sempre deitou a cabeça sobre meu ombro e lá o filme começou. Carla não parava de olhar para mim e eu sabia que aquela fofqueira contaria tudo, tudinho para Hanah assim que fosse á escola. Eu sabia que aquilo iria dar encrenca. Roberta totalmente tranquila e inocente sobre meu ombro, segurou minha mão direita enquanto eu acariciava seus cabelos com a mão esquerda. Carla nos olhava como que dizendo: “Hanah precisava estar aqui, eu vou contar tudo, tudinho para ela, agora se ferraste Carvalho”. Ela parecia aflita.

Roberta pelo menos estava gostando do filme, o que de certa forma era bom. Coladinhos até o filme terminar. O filme terminou e ao sairmos Rob se aproximou e disse:

- Oi Carvalho! Roberta estás linda!

Carla nem parecia presente, estava mais na escola do que ali no cinema.

Roberta respondeu:

- Obrigada Robson!

Carla nem sequer respondeu ao meu sincero oi. Deu para perceber que eu estava ferrado. Tudo que eu menos queria era deixar Hanah desiludida, ela não merecia.

Roberta me abraçou, e Rob e Carla não falaram mais nada. Saímos e cada um tomou seu rumo. Deixei Roberta em casa e para minha casa regressei.

O fim-de-semana passou e segunda-feira fui a escola pensando em como explicar as coisas para Hanah, pois sem dúvida Carla já estava lá esperando por ela. Esperando para estragar tudo, esperando que Hanah chegasse para envenena-la. Parecia que aquele não seria um bom dia. Cheguei e de longe vi Carla com a Hanah, logo pensei: “essa fofqueira tinha mesmo de chegar cedo! Que irritante.”

- Oi Hanah, oi Carla. – Cumprimentei-as ao se aproximar.

- Oi Carvalho, como você está? – Respondeu Hanah.

Carla mal-educada, como sempre não respondeu.

- Estou bem, e você?

- Bem também. Olha, aí vem a professora de química.

Na sala eu apenas me perguntava se Carla já havia envenenado Hanah. Para aumentar meu mal humor a professora estava distribuindo as provas. Hanah como sempre teve uma das melhores notas.

- Parabéns Hanah! Saíste-te muito bem. – Disse a professora.

- Carvalho vem buscar sua prova. – Gritou a professora.

## A MINHA EX. E FUTURA NAMORADA

Eu logo soube que era negativa porque quando é positiva ela faz questão de levar até sua carteira. Pela primeira vez naquele ano tive 7 valores em química, em contraste Hanah teve 17 valores. O dia já tinha começado mal!

Tivemos aulas até as 14, e ao sairmos Carla na frente de Rob e Hanah, perguntou para mim:

- Carvalho quem era aquela jovem que abraçou-te no cinema?

Hanah olhou para mim surpresa, Rob pôs a mão na cabeça e eu pensei:

«Essa miúda está armada em parva, porquê que não perguntou lá mesmo?».

Eu queria mesmo é pegar um taco de basebol e dar na boca da Carla. Segundo os meus cálculos, eu estava ferrado! Tão ferrado que só me restou responder:

- Era minha namorada!

Hanah decepcionada, saiu. Segui ela até o portão, peguei seu braço e ela disse:

- Larga-me desgraçado! Te dei um tempo para pensares e ficas com outra garota? Carvalho já foste longe demais!

Com o rosto baixado eu disse:

- Me desculpa Hanah! É que foi tudo tão rápido! Eu gosto da Roberta, mas também gosto de você. Ainda gosto de ti.

Hanah me olhou de cima para baixo, da cabeça aos pés, e magoada foi-se embora. Era segunda-feira e só de saber que teria de suportar a cara triste de Hanah por mais quatro dias, fiquei doente.

**HANAH**

«Eu pensei que as coisas se resolveriam quando disse para ele que poderia ajuda-lo a mudar de conceito, mas parece que rapazes são rapazes e nunca deixarão de ser as crianças que são por dentro!

Carvalho me parecia uma boa aposta, mas agora vejo que só foi mais um de meus erros. Tem gente abusando de minha bondade! E como se não bastasse preferiu esconder tudo de mim. E agora vem me dizer que gosta das duas, é preciso muita coragem!

Ninguém merece! Eu fui tola demais por não perceber antes, mas a verdade é que continuo gostando dele. Eu ainda gosto dele e isso vai tornar difícil nossa convivência no recinto escolar. Ele preferiu ficar com aquela tal de Roberta, sei lá como ela é, talvez melhor que eu, mas pelo menos devia ter-me contado, deveria pelo menos não mais alimentar minha esperança. Detesto os homens! ().

## Capítulo V

Dia seguinte depois da escola que porventura não correu lá muito bem, fui ao médico. O médico disse que o único problema que eu tinha era hipotensão arterial, ou pressão arterial baixa. Passou a receita e disse que deveria fazer constantemente exercícios físicos.

Puxa! Eu nem sei correr! Fazer exercícios constantemente seria desafiador! Mas como precisava ficar saudável eu disse que sim tudo bem. Quando Roberta soube disso, a loirinha aconselhou-me a seguir as indicações do médico.

Na quarta-feira a escola estava estranha. Hanah triste, Rob sem piada, e o resto dos colegas tristes com as negativas, só olhavam para os cadernos e outros faziam exercícios no quadro.

No final de tarde depois da escola, a loirinha ligou para mim e disse que iria me pegar para fazermos exercícios físicos. Lá fomos nós, no destino encontramos Hanah fazendo também exercícios com duas amigas. Hanah nos viu e seu semblante mudou, ela passou bem do nosso lado fingindo nem me conhecer, nem sequer um oi ela deu. Roberta continuava totalmente inocente.

Fizemos tais exercícios, levei Roberta para casa e regressei para minha casa.

Nos dias seguintes a escola me parecia um lugar diferente, Hanah continuava triste. No fim-de-semana Dp convidou-me junto com Kelvin para jogarmos videogames em sua casa. Lá fomos nós e parecia que Kelvin estava incomodado com qualquer coisa, só não sabíamos o quê. Kelvin me olhava com preocupação, eu não entendia nada. Foi assim que de repente ele perguntou:

- Dp, como se chama um amigo que ficasse com tua ex.?
- Traidor! Não tem outro nome, e também falso.

Eu achei aquela pergunta normal, até porque sempre conversamos quando estamos juntos, então para mim foi uma pergunta normal.

O dia passou e preferi passar o domingo com a família em casa. Roberta ainda ligou para mim e conversamos normalmente.

Na quarta semana do nosso namoro, Roberta parecia estranha. Saímos apenas uma vez, ligou para mim nenhuma vez e quando liguei para ela, ela disse que estava confusa. Caramba! Só me faltava essa! Estava tudo indo tão bem!

Já na quinta-feira feira quando fui a escola, na hora do lanche no refeitório Hanah se aproximou e pousou seu lanche na mesa onde eu estava, fiquei um pouco surpreso mas não liguei. Depois de um tempo calados, ela perguntou:

- Como está sua namorada?
- Parece que está bem. – Respondi.
- Parece porquê? – Perguntou Hanah.
- Sei lá! É melhor falarmos de outra coisa. – Respondi tentando mudar de assunto.
- Há quanto tempo vocês namoram? – Perguntou ela.
- Já faz um mês.
- Hamn! Ok, agora entendo. – Disse Hanah levantando -se.

Hanah pensava que eu e Roberta tínhamos terminado, pois já havia passado “um mês”. Para ela tudo fazia sentido.

Na sexta o dia foi chato. A escola estava um tédio, Hanah sequer falava comigo.

Sábado Dp ligou para mim chorando. Fiquei surpreso, nunca tinha visto meu *kamba* chorando, logo pensei que uma tragédia tinha acontecido. Perguntei o motivo de tanto choro e ele disse-me que Jaciara terminou com ele. O motivo?

«Jaciara foi para casa do Dp para conversarem e estarem juntos, passar a tarde com ele, mas infelizmente Jaciara não encontrou apenas o Dp. Estava lá também Elga a irmã de Dp e Dilma sua amiga, parece que estavam se arranjando o cabelo ou qualquer coisa assim. Jaciara era uma jovem tímida diante de quem não conhecia bem, por isso para disfarçar que não estava aí para receber os carinhos de Dp, ela disse que queria apenas fazer uma chamada telefónica. Que disfarce mais barato! Dp despercebido do código usado por ela não se importou muito. Por outro lado Dilma decifrou o código da Jaciara e começou a implicar com ela. Dilma era directa e Jaciara não mais suportava a zombaria dela, pois Dilma tinha lá uma gargalhada irritante. Jaciara perdeu o juízo quando Dilma de modo indirecto mostrou que a cena do telefonema era tudo truque. Jaciara não gostou e foi-se embora. Dp sem decifrar o código deixou na miúda ir. Depois de um tempo ela procurou ele e terminou o namoro deixando para ele uma mensagem que o deixou abalado». Que Idiotice!

Dp estava tão triste que dava para perceber pelo telefone, ele chorava que nem um puto abandonado pela mãe.

Depois de algumas horas liguei para Roberta e disse-lhe que queria sair com ela no domingo, mas ela inventou desculpas sem cabimento e deu para perceber que minha loirinha estava totalmente diferente. Insisti mas mesmo assim ela recusou-se. Fiquei muito indignado!

Passou-se o sábado. Triste estava por causa da loira. No domingo de tarde decidi ir visitar Kelvin.

A casa de Kelvin era minha casa também e eu considerava sua mãe como minha mãe, por isso eu não batia no portão. Entrei, cumprimentei seus irmãos que estavam no quintal e perguntei por ele. O irmão mais novo respondeu:

- Tá lá “drento”.

Sorrindo eu disse:

- Ok!

Entreí e o que vi me deixou sem força. Roberta estava lá com Kelvin no sofá! Ela estava deitada no ombro de Kelvin do mesmo jeito que costumava se deitar no meu. Eles estavam assistindo e nem perceberam que eu também os assistia. Kelvin disse para Roberta:

- Larga aquele choné e volta para mim Roberta, eu prometo não te tratar mal novamente e também prometo cuidar-te e levar-te aonde quer que você quiser.

Roberta disse:

- Me sinto tão confusa! Carvalho não merece isso, ele é um amor, eu até acho que agora o amo porque gosto do rosto dele, do jeito dele, da companhia dele, das conversas com ele e muito mais, ele é um amor!

Eles não sabiam que eu estava ali por trás do sofá e escutava tudo, por isso se assustaram quando eu disse:

- Claro que sou um amor! Mas você não merece meu amor!

Kelvin e Roberta assustaram-se e se levantaram do sofá. Kelvin Ainda assustado disse:

- Não é o que estás a pensar Carvalho!

- Claro que não é o que estou pensando! Você e a loira no sofá juntos? Não, não é o que estou pensando! Roberta me traindo? Não é o que estou pensando! Porque eu estou pensando em quebrar essa tua cara de pau safado!

Peguei no leitor de DVD e pronto para lhe atirar na cabeça, Roberta pôs-se no meio. Roberta gritando disse:

- Chega! Parem, Carvalho larga o DVD, e você Kelvin nem mais uma palavra, Oiçam: “ eu apenas queria alguém que me desse atenção e Carvalho deu. Mas

Carvalho saiba que antes eu andava com Kelvin, ele me tratou mal por isso corri para os teus braços. Desculpa Kelvin mas você não me merece! Carvalho me desculpa, você foi um bom namorado, companheiro, carinhoso, tudo de bom e o único erro que cometi foi ver esse maldito filme com Kelvin. Me perdoe.

Kelvin com a cara de pau que tem ainda disse:

- Agora escolha com quem queres ficar! Vai, escolhe!

Roberta disse:

- Eu ficaria com Carvalho mas errei feio e eu o conheço, ele jamais vai voltar para mim!

Pois é, ela acertou, eu até a perdoou mas ficar com ela de novo? Nunca nem sonhando.

Ela acrescentou:

- Eu fico sozinha a deus!

Roberta foi embora e nos deixou aí plantados. Olhei para o Kelvin, peguei no DVD e vi que era caro, pensei:

“Lhe atiro, se partir ele se magoa e depois pai dele me mata. Não adianta”. Fui embora.

Posto em casa. Dp me ligou novamente chorando:

- Eu só quero ela, Jaciara, eu quero ela, eu amo ela.

Parecia que aquele era seu mais forte desejo. Depois de duas semanas percebemos que Jaciara estava namorando com Kelvin e Dp ficou deprimido, mais deprimido do que já estava. “Depressão aguda”, pelo menos foi o que o doutor falou ou o que eu entendi. Não sei ao certo.

Depois de um tempo me encontrei com Roberta e descobri que ela nem era loira de verdade. Perguntei para ela porque o cabelo estava preto e ela disse-me:

- Esta é a cor de meu cabelo. Eu pinto loiro algumas vezes por ano, minhas amigas dizem que me fica bem por causa do meu tom de pele.

Também não mais me interessava saber dela, nem sei porque foi que perguntei.

Quando contei tudo para Hanah, ela não parava de rir sempre que me via na escola. Certo dia ela disse:

- Você quis tanto namorar por um mês que conseguiste não é?

Fiquei triste por um tempo mas ao mesmo tempo feliz por saber que apesar de tudo, Hanah ainda conversava comigo, ainda era minha amiga. Nossa amizade só

crescia ao longo do tempo, até saíamos para almoçar e ver filmes de vez em quando.

Pude assim perceber que Hanah era diferente e especial, agora algo me atraía naquela linda jovem, e quando digo linda não me refiro apenas na aparência mas também na pessoa que ela é por dentro: meiga, inteligente, simpática amorosa carinhosa e tudo de bom.

Para a minha infelicidade o fim do ano lectivo nos separou por um tempo!

## **Roberta**

*... Foi nesse momento casual que conheci Carvalho jr. me apaixonei e vivi o melhor mês deste ano. Ainda gosto dele mas acredito que ele está bem melhor sem mim. A vida continua e isso pode servir como uma experiência, experiência de facto bem agradável de se lembrar. Só preciso seguir em frente.*

## **Carvalho**

*... A experiência com Roberta não foi tão má assim, nós vivemos bons momentos apesar de terem durado muito pouco. Essa mesma experiência me ajudou a perceber que por vezes deixamos de olhar para quem está do nosso lado e preferimos ser atraídos apenas por aquilo que é exterior: a beleza. Muitas das vezes para se exibir e aumentar nossa auto-estima, e deixamos de ver o mais importante: o carácter, a inteligência, o ser fofa, o bom humor a compreensão, o amor a competência a disposição de deixar outra*



peessoa fazer parte de sua vida, Hanah tem isso tudo e muito mais. Não sei onde estava com a cabeça quando a rejeitei. Agora me esforço em tratar ela como uma princesa, pois ela é. Sei também que ela não é ingênua, vou precisar de um bom tempo para ela perceber que a amo de verdade e quem sabe dar um passo a frente!

## **Hanah**

... Fiquei muito magoada quando percebi que Carvalho namorava Roberta e preferiu esconder tudo de mim! Mas agora percebo que ele tinha medo de me decepcionar e estava realmente confuso e se deixava levar pela beleza de Roberta.

O mais importante é que ele agora me trata muito bem o que mostra que está realmente arrependido e deseja corrigir os erros. Ainda temos dois anos pela frente estudando junto e não só, ele sabe aonde me encontrar sempre, minha casa, então podemos nos conhecer melhor. Fico feliz de saber que ele está recuperando, amo a companhia dele e me sinto uma dama ao lado dele. Amo ele mas prefiro dar mais um tempo até as coisas se definirem melhor, e depois talvez a gente assume o relacionamento.

**PARTE 2**

## Capítulo VI

### **Carvalho Jr**

*“\*\*Hanah já havia perdoado minha estupidez e esquecera totalmente aquela cena com Roberta. As coisas começaram a se equilibrar, me focalizei mais nos estudos seguindo o exemplo de Hanah, a jovem inteligente, linda, simpática e maravilhosa a quem eu praticamente partira o coração. Nunca mais ouvi falar de Roberta e aquele nome já não fazia sentido para mim embora tenha passado uma grande aventura com aquela garota de beleza inconfundível. Robson como sempre estava focalizado nos books e se divertia imenso, o cara era o cara! Felizmente poucos reprovaram, fiquei feliz quando soube que estudaria com os mesmos colegas, e alguns novos foram acrescentados à sala. A minha alegria de facto se resumia em 5 letras: H.A.N.A.H. Não sei como, mas passei a amar realmente aquela miúda linda de lábios rosados, adorava o seu andar que de facto espelhava beleza infinita e mostrava o grandioso poder do Criador.*

*A jovem me tirava a concentração nas aulas, Hanah tirava as pintas de qualquer um, não é normal, eu nunca me havia sentido assim antes e Hanah nem sequer era minha namorada! Esse sentimento só me lembrava ainda mais que fui tolo demais ao*

*negar o tão óbvio pedido de namoro de Hanah, pois eu acho, não, não acho. Tenho a certeza que ela queria ser a minha princesa, a miúda com quem eu iria ao cinema todos os fins do mês, a garota com quem eu sairia para caminhar no parque nas tardes de domingo, a miúda com quem eu iria trocar confidências, a miúda que iria brigar comigo por nada e depois eu pediria desculpas mesmo tendo uma porção de razão, pois ela é daquelas miúdas que nem vale a pena brigar pois você se rende fácil, ela é tudo de bom, palavras faltam para expressar as qualidades dela.\*\*”*

Pareceram infinitas mais não eram e para me deixar feliz elas se tinham acabado! Isso mesmo, as férias!

Pois é, mais um ano de escolaridade junto dos meus colegas, e novos colegas, quer dizer novos apenas para mim porque eles só foram trocados de sala, quer dizer invadiram a minha sala o meu reino, e eu logo vi que aquilo iria dar conflitos e intrigas, já que eu queria Hanah só para mim! Dentre os novos colegas, a maioria garotas, havia a CELINA uma jovem muito linda, e NELSON um jovem assanhado demais para o meu gosto. Este ano não seria diferente, eu tinha várias metas a atingir e uma delas era conquistar o coração de Hanah e estava disposto a investir tempo e muito esforço para tê-la só para mim, acontecendo o que quer que acontecesse.

Já na segunda semana de aulas, tudo tranquilo procurei conversar com Hanah, e manter aquele contacto que a gente já tinha e que só se tinha enfraquecido por causa dos meses que ela passou de férias lá na Jamaica. Cheguei perto dela e a conversa foi mais ou menos assim:

- Oi Hanah! Como estás?
- Oi Carvalho! Tudo na boa comigo, e você como vai?
- Estou bem, quer dizer bem melhor agora.
- Humn! Porquê?
- Porque é sempre um prazer falar consigo, Hanah.

Hanah sorriu e ficou sem jeito. Para não deixar a conversa morrer perguntei:

- Como foi suas férias na Jamaica?
- Ai Carvalho! foi tudo de bom! Até sinto falta delas. Mas não foram na Jamaica.

Eu nem saí do país!

- O quê? E aquelas fotos que você postou na praia com *Hashtag* Jamaica?

Era só pra enganar as pessoas! Não quis que soubessem minha real localização naquele momento, quis ficar longe das pressões quotidianas!

Hanah falou de uma maneira empolgada, ela parecia feliz ao lembrar aquelas férias e de certa forma percebi que minhas férias afinal de contas foram um eterno tédio.

- Ok! fico feliz por você! Pelo menos foi bom ter ido, mas sabes de uma coisa? - Perguntei num tom de voz baixo.

- Não, não sei, o que é? - Perguntou curiosa.
- Fiquei com saudades tuas!...

Hanah ficou calada uns segundos olhando para mim de um jeito provocante, e eu me derretia boquiaberto, aí ela diz:

- Jura? Ficaste mesmo com saudades?
- Claro! Pensei em ti quase todos os dias, acredita.
- Ai que fofo Carvalho! És um amor.
- Eu seria mais fofo se te tivesse como namorada! – Falei olhando-a nos olhos.

Hanah ficou sem jeito. Calada. Nos olhamos nos olhos. Comecei a ficar constrangido pois ela emudeceu bem na minha frente. Para minha salvação entrou a professora de electrónica. Eu não sabia o que sairia da boca dela.

Durante a aula não consegui pensar em outra coisa a não ser no que Hanah me diria depois da aula. A forma como ela ficou toda sem jeito poderia indicar que estava frito, ou talvez que me tinha precipitado e escolhido o momento errado. Caramba! Espero que nada disso seja verdade, preciso ser um pouco mais optimista, o que foi que eu fiz?

A aula foi estranha. Desconcentrado não pude entender tudo o que a professora explicou. Muito sinceramente aquele dia estava a começar ficar terrível. Feliz ou infelizmente a aula terminou e logo procurei falar com Hanah. Ela saiu da sala e foi para o pátio, sentou-se e achei que era a ocasião perfeita para ouvir o que ela tinha a dizer depois de ficar mais calma. Tentei me aproximar e reparei que Nelson estava ao lado dela. Desgraça! Seria este um momento apropriado? Seria sábio falar com ela na frente dele? Mesmo assim me aproximei dela e sentando do lado dela disse:

- Oi, será que podemos bater um papo?

O semblante de Hanah demonstrava preocupação de modo que meu coração começou a ficar desanimado. Num tom de aborrecimento ela disse:

- Carvalho, acho que não é o momento apropriado para falarmos, por favor dê-me espaço preciso ficar sozinha.

Sem ter entendido o motivo, me afastei e fiquei pensando. “Che! Essa miúda é como então? Primeiro: Carvalho és um amor, agora quer ficar sozinha, eu não disse nada de errado, somente a verdade. É bem verdade que em certas ocasiões a verdade dói mas esta verdade era para ter alegrado o coração dela e não magoar, não entendo que raio de seres são as mulheres, num momento tudo bem no outro, cada um por si.”

Pensar assim também não ajudava em nada. Então tentei concentrar-me e pôr em mente que Hanah era uma miúda excelente, talvez só não estava nos melhores dias, ou teve um transtorno de humor, não sei. Procurei ser o mais optimista

possível. Me concentrei nas aulas a seguir, não foi fácil mas tive de o fazer, já que ela pediu espaço, eu dei espaço a ela.

Logo que tocou o sinal, saímos da sala, e vi Hanah andando de rosto para baixo em direcção ao portão, e não sabia o que fazer para entender o que realmente Hanah sentia. Para o meu desapontamento, vi o tal dito Nelson se aproximando de Hanah, segundos depois vi que eles conversavam na boa.

“Quer dizer, a mim me pedes tempo e com ele, conversas nas calmas. Nossa! que bom! Muito bom mesmo!”

Muito sinceramente aquele foi o pior dia da semana! Não esperava ser barrado e trocado por um pirralho de quinta categoria que nem sequer me cumprimentava! Que belo dia! Indo pra casa sem pressa, vi Hanah indo sem a mesma pressa depois de Nelson ter desviado para seu caminho. Decidi não a incomodar, parece que ela estava bem sem mim, o certo mesmo era ir para casa e descansar um pouco. Eu esperava uma reacção diferente. Essa discrepância matava meu ego.

Cheguei em casa, descansei e fui visitar Dp. Parece que ele estava melhorando, já não estava assim tão depressivo, parece que ele se recuperava a um bom ritmo.

Embora o dia não tenha sido tão bom quanto eu esperava, não me decepcionei, fui para cama tranquilo na esperança de que o “amanhã” seria melhor.

## Capítulo VII

Passaram-se dias. Hanah se comportava como uma miúda de 13 anos! Conheci uma garota de outra turma de nome Diana. Diana era bela e inteligente, mas nada que se comparasse a Hanah, a mulher dos meus pesadelos.

Diana me pareceu ser muito simpática e extrovertida. Enquanto Hanah me barrava durante os intervalos eu me sentia bem-vindo nas conversas divertidas de Diana. Ela e o tal de Nelson, começaram a passar mais tempo juntos o que começou a me parecer estranho e desagradável. De modo clássico, porém cauteloso eu perscrutava as reais motivações dela.

Sexta-feira finalmente chegou, estudávamos felizes sabendo que era o último dia de aulas na semana. No intervalo de 5 minutos eu conversava com Diana, e surpreendentemente Celina se aproximou e me convidou para sair depois das aulas. Bem, eu mal a conhecia e ela já me convidou para sair, e nem sequer disse para onde queria levar-me, de um jeito admirado eu simplesmente respondi que sim mas no íntimo eu me questionava se ela era uma jovem normal, se valia a pena sair com ela, pois de tantos relatos terroristas, eu já ficava com medo. Embora ela fosse linda, eu pensava se ela tivesse um contacto com aqueles homens bombas ou aqueles tipos que matam por diversão. Tipo um psicopata ou indo mais longe, um Serial Killer. Mas depois de eu me desligar da minha imaginação pessimista ouvi Diana dizendo:

- Eu também gostaria de ir com vocês se não for pedir muito.

Olhei para Celina e vi que a expressão facial dela mudara, mas para disfarçar que estava tudo bem ela disse:

- Ok! Pode ser, não tem problemas, só se Carvalho não concordar claro.

- Por mim sem problema – respondi abanando a cabeça.

E assim ficou combinado, sairíamos depois do último tempo. Eu já estava imaginar quem iria pagar as contas, comecei a imaginar o que de facto aquelas jovens gostavam de consumir e os neurónios começaram a fervilhar. O dinheiro que possuía era mesquinho, um gajo tinha de arranjar uma saída, e para aumentar o lume dos neurónios o professor de Sistemas Digitais apareceu, era o professor mais irritante da sala, o indivíduo não ia com minha cara, sei lá porquê! Hanah estava nem aí para mim, eu até comecei a duvidar se ela algum dia me amou mesmo. Aquela espécie de mulher continuava ignorando-me, justamente por ter dito

aquelas palavras lisonjeiras. Tem dias que eu não entendo o que as mulheres querem!

A aula terminou, e Diana já nos esperava no pátio interno enquanto Celina organizava sua bolsa. Também né? Mulheres levam tudo que possa caber na bolsa, desde batom à tesoura. Não sei se pensam em guerras nucleares ao saírem ou sei lá o quê, porque levar tesoura já é estranho, imagina aquelas que levam corta unhas, fósforo, acetona maquiagem, perfume, desodorante e muito mais! É só para ver que elas têm sempre um plano B, um C e por vezes um H. Deve-se ter muito cuidado com mulheres, além de lindas e atraentes, são maquiavélicas.

Celina conseguiu organizar a bolsa e saímos. Hanah conversava com Nelson o que me irritava mas nada podia fazer, ela assim decidira. Tentei focalizar no que faríamos Eu Diana e Celina, e esquecer aqueles dois pois já estavam a me deixar descontrolado e quando fico descontrolado, fico tão nervoso que se não me pegarem arrumo minhas coisas e vou-me embora.

- Então, para onde vamos? - Perguntei

- Qualquer lugar que tenha paz sossego e boa comida. – Respondeu Celina

- Abriu recentemente um Centro comercial aqui próximo, podemos ir para lá se parecer bom para vocês, claro. – Respondi naquele meu jeito de cavalheiro.

Celina e Diana concordaram, e lá fomos. Postos lá nos apercebemos que o lugar era bonito demais para nossos bolsos mas mesmo assim entramos e escolhemos o restaurante mais modesto e ainda assim muito chique e parecendo caro demais para meu pequeno bolso! Escolhemos uma mesa imediatamente. As duas pediram *sushi* enquanto eu nas minhas calmas devorava um prato de estrogonofe com batatas fritas crocantes, essa deve ser uma das melhores coisas da vida. Comer.

Papo vai papo vem, a conversa ficou boa e um pouquinho íntima. Diana revelou ironicamente que nunca teve sorte no amor e que agora encara os rapazes como uma simples espécie de alienígenas que invadiram a terra e tiraram a felicidade das mulheres. Me senti estranho mas respeitei sua opinião. Já Celina revelou que sempre gostou de estar na companhia de rapazes inteligentes e simples, me encheu de elogios e fiquei todo sem jeito. Eu me refreie de falar sobre relacionamentos, não quis mais problemas além dos que já tinha. Tentei a todo custo faze-las mudar de assunto, mas parecia em vão. Mulheres quando estão juntas só falam de homens! Vi um garçom de longe e lembrei logo da conta, se aquilo passava do dinheiro que eu tinha, só Deus poderia nos ajudar ou então sairíamos dali a bicos e pontapés.



Diana olhou para o relógio e disse que precisava ir, Celina deu um toque no garçom que apressadamente se aproximou.

- Pois não senhorita! - Disse ele.

- Por favor a conta – respondeu Celina.

O garçom passou a conta. Tirei meu cartão do bolso, mas Celina atenta disse:

- Carvalho deixa que eu pago.

- Não eu pago – insisti.

- Claro que não Carvalho, eu convidei vocês então eu pago.

- Ok! Pode ser. - Respondi aliviado.

*“Eu acho que o mundo seria muito melhor se todas as mulheres pagassem as contas em vez de esperar sempre que o rapaz pague, o mundo seria muito melhor se as mulheres fossem menos chatas, o mundo seria um lugar muito melhor se as mulheres fossem menos ciumentas e mais simpáticas umas com outras. Eu acho que mulheres são muito fingidas quando se trata de relacionamentos com outras mulheres. Elas podem até conversar na boa se for no banheiro de uma festa: ‘ Ai amiga tudo bem? Amigona você tem batom? Essas lentes me ficam bem? Ai amiga você é o máximo, amigona daqui amigona dali ’. Mas depois disso falam-se mal! Ao saírem da festa e estiverem sóbrias.”*

Pagas as contas, saímos e levamos Diana para casa. De regresso caminhando Celina perguntou:

- Falamos tanto de amor e você nada disse acerca dele, porquê?

Fiquei um momento calado tentando buscar a melhor resposta possível.

- Não vais responder? – Insistiu ela.

- Claro que vou! Talvez seja porque nunca vivi grandes amores.

- Como assim? – Perguntou ela curiosa.

- Sei lá, nunca namorei alguém por muito tempo, é sempre aquela: rapaz gosta da moça, moça fingi que gosta, relacionamento começa e no primeiro obstáculo encontrado o relacionamento desmorona, percebes?

- Eu acho que é o contrário, não?

- Claro que não, vocês são mais rápidas a fugir de um relacionamento, têm sempre uma rota de fuga.

- Errado! Toda garota deseja viver um romance cheio de confiança amor e respeito. É praticamente o que elas esperam de um relacionamento. Muita das vezes o problema está na imaturidade de vocês, não leve a mal mas rapazes são

totalmente interesseiros. Entenda! Uma jovem se estiver num relacionamento ela raramente vai procurar outro alguém quando o relacionamento é seguro. Já vocês, mesmo que seja um relacionamento seguro basta ver uma garota mais atraente querem logo conhecer e apreciar, desculpa mas é a verdade. – Ela corrigiu quase chateada.

- E por que pensas assim? Alguém fez isso, com você? – Perguntei com empatia.

- Prefiro não falar sobre isso!

- Tudo bem! Se não quiseres falar não fale, mas eu sou chato vais falar depois, acredita.

Levei Celina para casa e no portão ao me despedir ela disse:

- Pena que a gente nos conheceu tarde!

Após isso ela me deu um forte abraço e fui para casa constrangido e desconfiado.

Não entendi o que Celina na verdade queria dizer. Será que ela me achava o namorado “ideal”? Será que queria alguma coisa comigo? Será que queria mais do que amizade? Seja como for isso me fazia confusão, fiquei pensando na grande confusão em que eu estava pronto a me meter, porque se Hanah descobrisse eu estava frito, quer dizer ela jamais confiaria em mim porque a cena com Roberta já havia diminuído sua confiança em mim e confiança é algo que não se ganha automaticamente, é merecida. E quando se perde é muito difícil recuperar, pior ainda com mulheres!

Liguei para Dp tentando expor a situação, o jovem de vez em quando dava uns bons conselhos, e eu esperava que ele me desse bons conselhos desta vez também. Por isso não pensei duas vezes ao ligar para ele.

- Aló cassule! – Atendeu ele como se tivesse já uma idade avançada. Essas crianças de hoje são assim, lhes dão a mão e querem o braço todo.

- Então como vai?

- Tudo em dia mano, novidades?

- Tenho uma cena para te contar, mas seria melhor pessoalmente, estás em casa?

- Estou. Podes vir, estou esperando.

Apressadamente fui à casa de Dp a procura de bons conselhos. Eu estava desconfiado porque o rapaz desde que se envolveu naquela cena com Jaciara, andava muito estranho, dizia que nunca iria casar e muito mais. Começou a tratar mal as mulheres, passou a ser grosseiro, ou seja, mais grosseiro do que já era porque grosseiro com mulheres ele sempre foi. Mas encontrou Jaciara que lhe tirou

as pintas e sossegou. Seja como for eu ainda confiava nele por isso, fui a busca de conselhos.

Conversamos bastante e uma das coisas que Dp me disse foi:

- *“Mulheres são seres muito sensíveis, melhor você deixar claro para Celina que gostas de Hanah e assim ela deixa o caminho livre, porque se vocês tiverem quedas um pelo outro e Hanah descobrir, aí você se ferrou de vez, tudo que você pensa passar com ela não passará de um mero sonho e tristeza será sua companhia lá na escola, e nos momentos que vires Hanah com aquele Moleque, sei lá como ele se chama, conversando ou até mesmo de mãos dadas aí meu amigo o teu mundinho vai desmoronar.”*

Para ser sincero eu não esperava ouvir isso de uma pessoa que tinha depressão por causa de uma relação, muito sinceramente o rapaz estava recuperado, mas mesmo assim não tinha deixado de ser grosseiro com elas. Sofrimento ensina bastante. Por vezes é bom aprender da maneira mais dura. Mas grosso ele era mesmo. Até de mais! Certa vez estávamos jogando videojogos em sua casa e entrou uma garota. A miúda piscou para mim, eu até entendi, eu sou lindo e as deixo constrangidas a ponto de fazerem tal coisa, mas Dp se chateou e disse que se tivesse um garfo por perto atiraria bem no olho dela para não voltar a fazer tal coisa, aquilo foi engraçado e ao mesmo tempo preocupante.

Agora quanto ao conselho, Dp tinha toda razão, detesto admitir isso mas ele tinha mesmo toda razão, e eu tinha mesmo de ter uma conversa com Celina, ela é linda e eu não quis magoá-la por lhe dar falsas esperanças. Além disso eu não sentia muito por ela, ela era atraente mas não ao ponto de me desfocar da mulher dos meus sonhos, quer dizer pesadelos.

Era hora de descansar um pouco, voltei para casa e me pus a descansar. De repente comecei a ouvir uma gritaria, era minha mãe me dando uma bronca, tudo isso porque eu tinha de ir deitar o lixo! Meu Deus que escândalo! 22 horas, e eu tinha de ir mesmo, vida de depender é complicada. Peguei o lixo e fui, fiz o que tinha de fazer e regressando me encontrei com a tal Jaciara, a ladra que roubara o coração de Dp.

- Oi Carvalho – Cumprimentou-me como se fosse minha amiga.
- Oi Jaciara, tá tudo bem né?
- Ya ta tudo. Novidades?
- De momento nenhuma, talvez pela próxima.
- Ok, Chau fofinho!

- Até mais!

Não sei o quê que lhe deu na cabeça para me chamar de fofinho, até porque nunca tivemos tanta confiança assim. Aquela jovem estava a passar dos limites mas comigo não apanhava nada, eu sou vivo e conheço todos os truques femininos.

Que dia longo! Só me restava mesmo descansar. Dei uma ducha e descansei.

Chegou o sábado e nada melhor do que estar na companhia da família! Por volta das 16:45 Dp ligou para mim e pediu-me que o fizesse companhia fazendo exercícios físicos. Quem diria! Dp Já conseguia fazer exercícios, nem parece aquele rapaz que não sentia vontade de fazer nada e morria de raiva quando pensava naquela que um dia foi a mulher dos seus sonhos. Que bom que ele já se recuperava, e a um bom ritmo.

Lá fomos nós equipados prontos para queimar calorias e suar um pouco. A brisa estava agradável e um cheiro de mudanças pairava no ar, as folhas secas das árvores caíam suavemente ao chão a medida que caminhávamos num ritmo acelerado sobre a calçada. Pessoas sorridentes passavam por nós espelhando a alegria e contentamento de gente pobre.

- Hei vocês os dois, parados! – Disse alguém pra nós.

Assustei numa forma que se o coração não saiu do peito foi muita sorte, eu sempre fui um rapaz educado e calmo, como é que a polícia estava nos mandar parar justamente com Dp, jovem que nunca fez mal a “Alguém”!? Quando viramos, era um agente da polícia de óculos escuros. Grande e gordo ao mesmo tempo. É estranho dizer isso, mas ele me atormentava com aquele corpo. Aproximando-se ele pôs a mão no bolso e logo comecei a suar, aquele suor não era resultado do exercício disto eu tinha certeza. Ele puxou a mão do bolso com uma grande velocidade. Me afastei rápido, Dp tentou correr, tropeçou e caiu, alguns segundos depois comecei a ouvir gargalhadas. Várias pessoas se aproximaram. Pobre para além de estúpido é extremamente curioso. Até carros pararam para curtir a cena.

- Identificação por favor! – Disse ele estendendo a mão pra mim!

- Como assim identificação? – Perguntei curioso!

- Bilhete de identidade, não estudas ou quê?- Gritou ele provocando grandes gargalhadas aos andarilhos!

- Senhor agente, nós estamos fazendo exercícios! Não temos identidade no momento!

- Querem ser presos? – Perguntou ele muito sério!

- Não temos B.I aqui. E o senhor não vai prender ninguém! – Respondeu Dp levantando-se cambaleante.

O policial afastou-se e foi para seu carro. Abriu a porta e tirou uma arma de fogo. Era uma de calibre 9. Ele se aproximava lentamente em nossa direcção com a arma apontando pra mim! Eu juro que naquele momento eu senti uma gota de lágrima escorrendo lentamente pelo meu rosto até a boca. Eu não quis morrer, não naquele dia! Se aproximou, pôs a arma na minha testa e perguntou:

- Queres morrer?

Com o coração batendo a mil por minutos gritei:

- Não meu cota! Não faz isso coroa por favor!

- Foi o que pensei – Respondeu ele meneando a cabeça!

Tirou a arma da minha testa e colocou-a na testa de Dp. Tinham que ver o miúdo a tremer! Aquilo parecia um telefone vibrando, eu juro! Dp quase que derramou aquele líquido amarelado na frente das pessoas. Chorando, ele nem conseguia pronunciar uma única palavra! As pessoas em vez de se compadecerem do sofrimento dele apoderaram-se de grandes risos e gargalhadas! Pra ser sincero eu também achei engraçado ver os joelhos dele batendo-se um no outro mas não podia rir.

- Você tem muita boca sabes né? – Perguntou o policial para Dp!

- D,d,d,d desscullpa mô cota! – Disse Dp titubeando!

- Aprenda a controlar tua boca ouviu? Eu mato!

- Siim sghss Sim Coroa!

- Vão embora e não olhem pra trás! – Ordenou o policial.

Desmoralizados voltamos para casa. No caminho Dp não pronunciou nem uma única palavra. O jovem que estava tão animado para fazer exercícios ficou perplexo de tanto susto, era engraçado mas eu não podia rir, segurei as risadas. O acompanhei até à casa e fui embora. Quando cheguei em casa se tranquei no quarto. Eu ainda estava assustado mas me matei de rir. Depois disso contei a cena toda para família e fui objecto de riso, o engraçado é que eles achavam aquilo engraçado, enquanto meu esqueleto estremeceu de medo, sem falar do Dp claro!

Domingo nem me atrevi a sair de casa! Azar não avisa, então preferi ficar nos meus aposentos!

## Capítulo VIII

Segunda-feira tive de reunir coragem para deixar tudo claro para Celina. Eu tinha mesmo de fazer isso a não ser que quisesse meter-me em sarilhos. Uma vez que Hanah descobrisse que eu e ela andamos a sair por aí, eu estaria mais frito que um peixe! Mas vi Hanah no corredor então preferi falar com ela primeiro. Sem demora fui ter com ela.

Me aproximando vi ela sentada com auriculares nos ouvidos e distraída, parei por um instante e fiquei observando ela, estava tão linda! A roupa que ela usava parecia ter sido feita especialmente para a forma geométrica do corpo dela pois ficava tão bem, que tirava a atenção do jovem Carvalho. Os lábios rosados, natural sem batom como de sempre, o cabelo liso e desprendido tapavam um dos olhos e dava aquela vontade de prender o cabelo por trás da orelha com aquele toque suave. As unhas pintadas de vermelho forte, combinavam com o ténis, aquela jovem tinha de ser meu mambo custasse o que tivesse que custar.

Me aproximei e sentei ao lado dela, cumprimentando-a.

- Oi Carvalho, como você está? – Respondeu desligando a música no celular.

- Estou bem! e pelo visto também estás bem, certo?

- Relativamente – respondeu baixando a cabeça.

- Relativamente, porquê, aconteceu alguma coisa?

- Nada de grave querido, só meus finitos problemas!

- Queres partilhar?

- Se não for desperdiçar o seu tempo! Claro que quero. – Respondeu ela sorrindo.

- Conversando contigo é uma ótima maneira de deixar passar o tempo, podes falar à vontade!

- É o seguinte: “ desde que você me disse aquelas palavras lisonjeiras eu fiquei pensando em como talvez a gente pudesse ser feliz junto. Eu gosto de você, você gosta de mim. Talvez você pense; pois é, nada nos impede de começar um relacionamento. Deixa te dizer que uma outra pessoa me faz sentir especial e amada, uma outra pessoa também consegue fazer-me sorrir, também me leva ao cinema, uma outra pessoa faz o que você devia ter feito muitos meses atrás, uma outra pessoa me chama de querida, amor, coração, amorzinho, bebé e muito mais. Então eu queria que você não se alimentasse de falsas esperanças pois seria prejudicial. Espero que me entendas”!

Fiquei admirado, mas mantive a calma e com calma perguntei:

- E ele já é teu namorado?

- Não! Ainda não, mas vejo que está realmente interessado em me fazer feliz! –

Disse ela com firmeza.

- Eu conheço ele?

- Porquê? Por acaso não pensas em matá-lo pois não?

- Responda. Eu conheço ele?

- Não! Não conheces! – Respondeu levantando e desaparecendo.

Hanah não era assim! Como pode alguém tão doce se tornar tão amarga qual absinto? Hanah havia estragado o meu dia. Nunca pensei que ela seria tão directa a ponto de machucar profundamente meu coração. O dia só estava começando, para mim aquilo seria uma eternidade.

Fui para sala de aula, sentei-me e peguei um livro. Lendo e esperando pelo professor. Eu lia o livro: **“O Meu Chato Professor De Matemática”**. Era um livro, livro um tanto quanto estranho, mas deu para me distrair enquanto esperava o professor que parecia demorar demais.

O professor chegou suando e respirando de maneira irregular, sentou-se até poder recuperar o fôlego, e para nossa surpresa a camisa dele tinha apenas um botão, cabelo todo empoeirado e marcas de batom no pescoço. A classe toda estava perplexa mas Rob morria de rir. Ele não queria saber o que de facto tinha acontecido ao professor, ria que nem um embriagado. Deixamos o professor se recompor. Depois disso Celina perguntou:

- O que aconteceu professor?

- Seja o que for, teve mulher envolvida nessa cena, não minta prof. – Acrescentou Rob.

- Deixem de ser intrometidos. – Gritou Feliciano.

- Cala boca Feliciano! – Gritou a mal educada Carla, aquela miúda me fervilhava os neurónios.

- Professor se não estiveres sentindo-te bem a aula pode ficar pro outro dia. – Disse Hanah.

- Eu não vou sair daqui sem ouvir essa história do princípio ao fim. – Reclamou Carla.

- Calem as bocas vocês todos! Comecem a escrever a lição, caramba, vocês pensam que isso é uma praça ou quê? Ponham os livros nas carteiras e toca a

escrever bichos! – Gritou o professor e todos calaram, tiraram os livros e, escrevendo...

- Rob não parava de rir, as gargalhadas dele eram tão irritantes e barulhentas!

- Silêncio! – Gritou o professor.

Rob ainda gargalhava, aí eu pensei: “Hoje não é meu dia! Tudo parece dar errado.”

Hei! Bicho de arroz! – Gritou o professor apontando pro Rob. - Pra rua macaco! Bicho duma figa desaparece da minha frente, cão! Filadagoda, você ta armado em quê? Teu pai não me paga ouviu?, quem me paga é o estado, desgraçado. Andam armados em bandidos, vossas delinquências é lá na rua.

Não sei se foi de raiva, mas o que sei é que não era costumeiro o professor ditar 6 páginas de matéria. Saímos muito tarde da escola. Eu procurava companhia nos colegas que iriam pelo mesmo caminho que eu mas, parecia que ninguém quis ir por aquele caminho naquele dia. Era costumeiro ir com Hanah mas infelizmente a última pessoa com quem eu quis conversar naquele dia era ela e, possivelmente rejeitaria se eu pedisse sua companhia. Então preferi ir sozinho. Cheguei na paragem esperando o táxi e repentinamente ouvi alguém gritando meu nome, olhei para trás e era Celina. Ela raramente ia por aquele caminho e isso não me surpreendeu.

- Oi Carvalho! – Cumprimentou ela bem-disposta.

- Oi Celina!

- O que foi? Não queres ir comigo?

- Não, não é nada disto.

- Então porque respondes assim? Parece que não queres ninguém por perto.

- Não liga! São apenas problemas comuns!

- Ahm sei, tão comum que nem vais me contar né?

- Eu acho que você não precisa saber Celina, tem tantas coisas boas acontecendo porquê que eu iria contar-te os meu problemas?

- Para desabafar, não é isso que os amigos fazem?

- Talvez, mas hoje não bonitinha, pela próxima. – Respondi tentando não responder definitivamente.

- Dizem que homem é tudo igual, e eu já começo a acreditar nisto, vós sois cheios de segredinhos. – Disse ela sorrindo.

“ Wau que sorriso lindo” pensei. Era suposto eu contar tudo para ela, e deixar claro que gosto de outra, esse era o momento perfeito, mas infelizmente esta outra



que eu amava estava barrando-me e possivelmente namorando outro, então não vi a necessidade de o fazer, simplesmente continuei conversando.

- Se homem é tudo igual porquê que você ainda escolhe? – Perguntei num tom irónico.

- Talvez na esperança de encontrar um diferente! – Respondeu ela num tom manso.

Pegamos o táxi e Celina sugeriu antes passarmos em sua casa, eu quis negar mas a companhia dela era muito agradável. Era difícil não se deleitar na companhia dela. Ela sabia conversar, era linda e tinha um bom senso de humor, na verdade eu não compararia ela à Hanah, mas era de facto bom estar com ela.

Fomos para casa dela e, para ser constrangedor estava apenas a irmã dela menor. Logo percebi que aquilo poderia acabar numa autêntica bagunça, mas como sou teimoso demais, garanti a minha consciência que tudo estava bem: “ Está tudo bem Carvalho, você consegue, sê forte”. Será que eu teria a resistência suficiente para resistir ao tentador perfume dela? Teria como resistir ao toque suave dela? Aos mimos?

Celina me convidou para entrar e no sofá sentar. Sentei e um refrigerante ela me deu, fiquei assustado quando ao meu lado ela sentou. O sofá era enorme e ela poderia muito bem sentar mais para lá, Ou talvez no outro sofá que era maior ainda, isso me assustou e o meu batimento cardíaco acelerou de uma maneira exorbitante.

- Fique à vontade querido. - Rematou ela encaixando o cabelo por trás da orelha.

Aquele jeito meigo me tirava a atenção, tentei pensar em matemática para fugir dos meus pensamentos malignos. «*Logaritmo de 4 na base 8, exponencial, limites, equação do 1º grau, fracção, trigonometria*», pensava eu quando, de repente, ela segurou minha mão e disse:

- Será errado se eu te beijar agora?

Meu Deus, eu fiquei pálido e sem sentido, e quase fugi.

- O q, q. quê? Como assim? – Respondi gaguejando muito.

- Bem, Beijando do jeito como se beija alguém! Assim olha:

Encostou-se em mim, endireitou o cabelo, olhou para mim nos olhos e beijou-me. É difícil descrever o momento, tive a sensação de estar nas nuvens, era como se eu fosse o rapaz mais feliz do mundo. Naquele momento lembrei que Hanah ainda existia. « **“Ai mô Deus”** ». Levantei imediatamente e fui correndo até a porta, percebi que estava fechada, vi a janela entreaberta e não vacilei, pulei da janela.

Minha mochila ficou, corri até o portão, abri e consegui escapar daquela. Corri um pouco mais e parei numa esquina para recuperar o fôlego.

Minha casa não ficava muito distante, por isso decidi ir mesmo caminhando, pelo menos assim eu poderia pôr as ideias no lugar e reflectir sobre o assunto, foi aí que decidi passar na casa de Dp. Bati a porta e alguém me atendeu, não sei quem era só sei que entrei logo. Kelvin estava lá, *«Esse puto tinha de estar aqui, caramba! é uma boa oportunidade de lhe partir a cara, pelo menos assim descarregava a minha angústia»*. Pensei eu.

- Boa noite a todos. – Cumprimentei

Todos responderam, excepto Kelvin.

- Chê cassule baza já quero falar com Dp! – Ordenei ao Kelvin.

- Ta gozar né? Vou te fatigar brada. - Respondeu Kelvin.

- Chê puto se xota, sai, sai daqui pá. – Lhe avisei, se refilasse uma vez mais iria levar galhetas.

Kelvin foi para cozinha e conversava com Elga. Contei tudo ao Dp e ele ria de mim sem parar. O puto riu, riu, riu e riu mais até doer a barriga. No fim de tudo disse:

- *“ É realmente difícil quando uma garota linda e atraente chega a esse ponto. O desejo no momento torna-se muito forte, tudo que queremos é ir à frente, atacar e fazer o que quer que seja, mas você fez algo que a maioria dos jovens não faria, a maioria dos jovens continuaria beijando ela e iria mais longe, a consciência não pesa nem avisa. Tenho orgulho de ti amigo, deste um ótimo exemplo, eu acho que Hanah ficaria orgulhosa também”*.

- Não fala dela wi. - Respondi magoado.

O que Dp disse me consolou e me fez ver que afinal de contas fiz a coisa certa, mas Hanah não merecia o que fiz. Fui para casa tranquilo e descansei. Acordei cedo, me preparei sabendo que era mais um dia de escola, entrar de manhã e sair a noitinha, passar o dia na escola. Lembrei que minha mochila ficara na casa da Celina.

Liguei para Celina e ela atendeu sem demora. Expliquei para ela que eu deixara minha mochila em sua casa e educada disse que levaria para escola e que eu não devia se chatear com a cena que ocorreu no final do dia passado, pediu desculpas e prometeu não esforçar nada que eu não quisesse fazer. Achei bom que ela pensasse assim, pois eu já me preparava para passar vergonha sempre que com ela cruzasse, mas felizmente foi compreensível e provavelmente não contaria a ninguém.

Preparado fui a escola e Celina me esperava no portão, cumprimentei-a e peguei a mochila, entramos e para sala nos dirigimos. A escola parecia boa naquele dia, o

ambiente estava óptimo, clima refrescante e tudo indicava que pelo menos seria melhor que o dia anterior, ou talvez não, porque sempre acontece um azar ou qualquer coisa do género quando o dia parece bom. Rob chegou animado como de sempre e batemos um papinho para manter as fofocas em dia. *Fofocas mais fofocas são iguais a falatórios vão e, em geral incluindo pessoas inocentes.* O professor de Física apareceu. Na sala de aulas enquanto o professor explicava o que seria a aula Carla e Feliciano discutiam em plena aula.

- Silêncio camaradas. - Gritou o professor.

- Prof foi ela quem começou. – Disse Feliciano.

- Não preciso saber quem começou, eu quero que me deixem leccionar em paz cambadas de crocodilos.

- Professor também não é preciso chamar nomes, dinossauro! – Reclamou Carla.

Aquela miúda já não tinha solução, era tão mal educada que os colegas lhe deram o apelido de “Mãe Reclama”.

- Aluna queres sair?

- Não, mas não volta a me chamar de crocodilo professor, respeito é bom e todo mundo gosta, e se você pensa que eu tenho medo de ti é melhor mudar de cérebro.

- Aluna não admito faltas de respeito sua burra, vais levar galhetas!

- Delegado avisa esse prof com quem ele está se metendo - Disse Carla apontando o dedo no professor.

Chateado o professor atirou o apagador bem no rosto da Carla e a turma riu de todos os modos. Carla parecia uma múmia de tanto pó de giz no rosto. Carla chorando atirou o caderno no professor mas ele esquivou, ela saiu correndo para a directoria. Dona Matilde a directora geral da escola foi para sala com Carla e chamou o professor. Dirigiram-se os três à sala da Matilde. Era óbvio que seria um caos lá dentro.

Na ausência do professor a sala parecia uma praça lotada e barulhenta cheia de confusão. Terêncio, o delegado de turma levantou-se e gritando com todas as suas fibras disse:

Silêncio cambadas de Batatas podres!

Minha turma que outrora era alegre e estudiosa estava se tornando uma autêntica casa de confusão. BRUNO FRANCISCO e JOÃO MARIA os principais encenqueiros da turma levantaram-se e Agarraram no Terêncio pela camisa e disseram simultaneamente:

- Na saída vamos te entrar, se prepara.

Delegado com certeza já estava tremendo, pois aqueles dois metiam medo. Bruno tinha sempre uma arma branca consigo, era sua companheira mais fiel. Sempre que havia inspeção nunca encontravam a arma dele. Picava mesmo e não tinha medo de ninguém. João era aterrorizante. Tinha os dentes todos amarelados, ou melhor, enferrujados e diziam que ele em caso de luta sempre ganhava. Agora imagina se ele te mordesse! Era para ir ao hospital e internar sabe-se lá quanto tempo! Eu já sentia pena do delegado, ele realmente estava aflito, iriam lhe escangalhar. Dá nisso, ter a boca muito doce! Para deixá-lo ainda mais aflito, João gritou:

- Estes dia já não tô jantar, Vou fatigar!

Rob como de sempre morria de rir. Hanah achando que o dever filantrópico a chamava foi ter com João e Bruno.

- Por favor não façam isso! – Pediu ela.

- Dama não se mete ya! – Respondeu João.

- Eu tenho certeza que ele está arrependido e ele pode pedir desculpas, não é Terêncio? – Perguntou ela tentando resolver as desavenças.

- Si, Sim vou pedir, João! – Disse Terêncio.

- Ta numa, baza lá em frente, no quadro. - Ordenou Bruno

Eu nem quis saber de nada! Observava! Já tinha problemas demais!

Terêncio foi para frente e disse:

- Bruno E João meus camonis, Prezados camaradas me desculpem!

- De joelhos, camoni, chê ta gozar né? – Gritou João.

Terêncio se ajoelhou e pediu desculpas 4 vezes. Bruno e João aceitaram as desculpas.

- Não se habitua. – Disse Bruno.

O professor e Carla voltaram e a turma ficou calma. Pela cara dos dois tudo indicava que a dona Matilde os havia posto na linha. Dona Matilde não brincava em serviço, ela executava, bem dizer, nenhum problema era demasiado difícil para ela resolver, por falar nisso, certa vez Rob se armou em Don Juan e beijou uma colega da outra turma. Esse foi um dos maiores erros já cometidos por ele na escola. Dona Matilde o reprovou no Iº Trimestre, o pôs a fazer as provas todas do IIº trimestre sozinho numa sala a parte e ele teve de varrer o pátio por 3 dias. Rob aprovou com muitas dificuldades e passou muita vergonha.

As aulas terminaram e Carla sumiu de repente. Ela provavelmente temia os abusos que teria de ouvir. *É sempre assim, os abusadores não toleram abusos!* Que paradoxo!

Saindo da sala eu e Rob nos dirigíamos para o portão quando Celina se aproximou e disse que precisava mesmo falar comigo, tentei rejeitar mas Rob insistiu apoiando Celina. Rob se afastou para que pudéssemos falar, ele mal imaginava o que se tinha passado no dia anterior.

- O que foi desta vez Celina? – Perguntei aborrecido.

- Apenas queria pedir desculpas pelo que aconteceu ontem, sinto muito, não quis desrespeitar suas decisões nem abalar seus conceitos morais. Mais uma vez, me desculpa!

- Ta tudo bem Celina, eu te perdoou. Você não tem culpa de nada, na verdade eu até poderia continuar com aquela cena toda na boa, mas a verdade é que gosto de uma outra garota e embora ela não esteja do meu lado no momento eu ainda gosto dela e considero certas coisas como infidelidade não só por ela mas por mim mesmo. Não sei se me entendes! Mas de qualquer forma estás desculpada.

- Ok que bom! Só mais uma coisa.

- Sim diz. – Respondi.

- Também não era necessário tanto, quase quebraste o braço! – Disse ela rindo.

- Para com isso, você sabe que um pouco de exercício não faz mal a ninguém, além disto aquela janela não é assim tão alta.

Celina ria de mim por eu ter dado uma de *Jackie Chan*, mas pelo menos foi compreensível. Fui para casa de Rob para nos divertirmos um pouco depois daqueles momentos horríveis na escola. Jogamos videojogos e vimos um filme. Ao sair de lá Rob me acompanhou até certa esquina e nos despedimos. Pelo caminho, solitário decidi ouvir música. Peguei no meu celular que por acaso era novo, eu me havia desfeito daquela bomba atômica que assustava as pessoas ao meu redor sempre que chamava. Pus a música e caminhava para casa em passos lentos e sem pressa alguma. Quase a minha casa dei de encontro com Jaciara. Aquela miúda estava em tudo quanto é lugar.

- Oi Carvalho.

- E aí tudo bem?

- Tudo bem amor, vens de onde?

- Olha, se não quiseres ser explicitamente ofendida, pára de me chamar amor fofinho ou qualquer coisa do género, percebes? Amor uma ova ya? – Respondi descontando todo meu furor!

- Ahhh Não liga é apenas uma forma carinhosa de tratamento! Chau fofo.

Aquela miúda estava mesmo a me encher de raiva, eu não gostava lá muito dela e ela já estava dando em cima de mim, ela nem sequer fazia meu tipo. Em casa, lar doce lar, eu realmente podia descansar pelo menos. Tomei um duche demorado e aproveitei também para pensar um pouco nas cenas da minha vida, na mulher dos meus pesadelos e no que realmente estava acontecendo comigo o rapaz que antes barrava as garotas, que não queria nada de sério com pessoas do sexo oposto, o que é que estava acontecendo comigo? Provavelmente eu estava crescendo mas nunca pensei que crescer seria assim tão errado, tão difícil. Os momentos em que eu brincava com meus amigos e não me preocupava com nada mais além do almoço me faziam muita falta, pensei em como eu era feliz antes de começar a fazer o ensino médio, lembrei-me de como era feliz sem sentir interesse e atracção pelo sexo oposto, lembrei de como eu conseguia brincar com garotas sem pensar em coisas maliciosas. Nunca pensei que uma menina me tiraria as ilusões todas e me deixaria abalado e confuso, tão confuso que eu sequer sabia o certo a fazer. Hanah realmente mexia com meus mais intensos sentimentos pelo sexo oposto, eu queria que tudo fosse diferente mas infelizmente teria de arcar com as consequências o que não era de jeito nenhum, fácil.

Após o banho jantei e tomei uma atitude para resolver ou minimizar meus problemas: fui para cama.

Eu estava num daqueles momentos que você vai para cama para dormir mas não dorme porque fica pensando, pensando e pensando. É nesse momento que as músicas românticas começam a fazer sentido. As batidas de Rap foram esquecidas e me mergulhei nos tristes sons de românticas, quem diria? Carvalho Jr ouvindo românticas quando outrora elas nem faziam sentido algum.

## **Carvalho Jr**

*“ Se há uma coisa que eu sempre detestei é ser rejeitado. A pessoa rejeitada se sente como se ninguém mais gostasse dela. Ser rejeitado faz você pensar que sua miserável vida não tem objectivo nenhum e que por mais que você tente jamais será bem-sucedido em aspecto algum. Faz você se sentir como a última gota de chuva, o último peixe no oceano, o último samurai e ainda por cima sem a espada. Faz você se sentir como uma mulher sem cabelo, uma criança sem amigos e sem brinquedos, um sem-abrigo, um desmiolado, um rei sem coroa, um pão sem acompanhante, sei lá! Ser rejeitado é uma das piores coisas do mundo. Fui rejeitado, mas como é isso possível? Alguém tão lindo como eu ser rejeitado? Será que era este o meu destino? Destino uma ova, eu não acredito nessas porcarias de destino. A gente faz o nosso destino. Tudo vai ficar bem. Nem que para isso eu tenha de cortar os pés daquele safado.”*

## Capítulo IX

Os dias foram passando e minha Hanah ainda andava com aquele safado do Nelson, será que o namorado de quem ela falou era ele? Será que era o Nelson quem Hanah disse que a levava ao cinema a enchia de elogios e a fazia sentir bem? Será ele? Tudo parecia fazer sentido! Tudo indicava que sim, era ele!

Certo dia, bem dizer isso foi numa sexta-feira de tarde depois das aulas, tentei me aproximar de Hanah e saber como ela estava passando. Vi ela passando no corredor indo para sala de música, segui ela com passos lentos, passos de gato não querendo que ela olhasse para trás pois com certeza iria embora. Ela entrou para sala e pegou numa das guitarras que os alunos usam e ficou aí parada, sei lá no que ela estava pensando, estava muito calma e para quebrar a paz dela entrei e disse:

- Oi Hanah, desculpa se incomodo, estava procurando por você, precisamos falar.

- Precisamos ou você precisa? – Perguntou ela.

- Sim preciso falar com você, se não for desperdiçar o teu precioso tempo Senhorita Hanah Lopes!

- Já tiraste o meu sossego, então fala o queres falar e se retira.

- Quero saber como você anda, o que tens feito e outras coisas, o que está acontecendo? Você anda distante, triste e diferente, o que foi?

- A minha vida é algo que realmente não te interessa Carvalho, não achas que existem coisas mais importantes para fazeres a esta hora? Coisas como ligar para Roberta.

- Hanah você sabe que meu lance com Roberta terminou a um milhão de anos atrás, nem sei o porquê de mencionares o nome dela. Olha eu realmente me preocupo com a sua pessoa, você ta certa, existem coisas que eu deveria estar fazendo a esta hora, mas se apareci aqui é porque estou realmente preocupado com você! Deixa de ser infantil! Desgraça!

- Desculpa Carvalho! Eu não consigo controlar minhas emoções. E se queres realmente saber de mim, saiba que está tudo errado comigo. As coisas simplesmente não dão certo no meu caso, era isso que querias saber, então se retira por favor.

- Mas o que foi que aconteceu? Não queres dividir?

- Não sou calculadora para sair dividindo por aí Carvalho, não teima.

- Tudo bem! Talvez numa próxima ocasião. Mas quero que saibas que, aconteça o que acontecer eu ainda vou curtir de ti. Se é assim que você quer eu vou tentar te



agradar, mas não é fácil para mim acreditar. Saiba que: “ Você ainda é uma das miúdas mais fixes que conheço e para além de ser fixe e maravilhosa, tu és a Miúda que eu amo e se for preciso eu me afastarei só para ver você sorrir de novo, te amo, e, enquanto estudarmos juntos não tem como não te amar mais ainda, teu rosto é uma das relíquias mais preciosas para os meus olhos, sua inteligência ainda vai me deixar admirado por muito tempo seu corpo Hanah, seu corpo, seu corpo é impressionante, seus lábios rosados sua pele morena seu cabelo longo, violão? Talvez! Mas que ele me deixa louco, você sabe muito bem. Bem acho que tudo o que eu disse você já sabia, então tá, nos vemos por aí. Por favor se cuida. Te amo.”

- Vai só! Não me stressa mais! – Disse ela aos gritos!

Fiquei admirado! Fiz um longo discurso e ela me respondeu daquele jeito? Mulheres são assim porquê então?

Fui ter com Rob para ver se fossemos embora, procurei por ele e não o achei, parece que teria mesmo de ir sozinho. Só me faltava esta.

Minha escola ficava numa área da cidade muito esquisita e lotada de Gângsteres, portanto ir sozinho não era bom. Mesmo assim fui sozinho e consegui pegar o táxi inteirinho sem algum arranhão, que sorte a minha! Ninguém me mexeu, fui para casa. Era sexta-feira, a noitinha, depois de uma semana chata na escola eu não podia deixar o fim-de-semana passar em vão. Liguei para Rob e ele atendeu. Ouvia muito barulho.

- Alô Rob, What's up Bro? *(tem vezes que tento falar inglês)*

- Carvalho, tudo na boa irmão.

- Preciso sair esta noite, qual é a ideia?

- Eu tô no boda neste momento, se quiseres te dou o endereço!

- Manda aí bro.

Anotei o endereço e me preparei e fui apressadamente pegar um táxi. Posto lá na tal festa encontrei Rob na porta me esperando.

- Alí oh, ele está comigo. – Disse Rob ao segurança, tudo indicava que ele estava na organização. Sem dúvidas.

O ambiente estava tranquilo e bem agradável. Como festa de jovens, é claro que não podia faltar boa música. Para a minha surpresa, o que não era lá muito agradável, a maluca da Jaciara estava na festa também. «Caramba! essa enjoada tinha de estar aqui também?». Eu tinha de me manter afastado dela, aquela miúda queria quebrar meu coração de todas as formas assim como quebrou o de Dp, mas

eu sou vivo. Comigo ela não apanhava nada. Ela quebrou tão bem o coração de Dp que parecia que o jovem já não tinha mais um!

Uma jovem pediu-me para dançar. Não tinha como eu estava muito lindo e a mulherada não resistia. Dançamos até a música terminar e por coincidência Jaciara me viu. Fui sentar e ela me seguiu. Eu quis dar um tiro nela. Quando se aproximou percebi que ela estava muito linda. «*Nossa que gata!*» - Pensei. Também não seria errado conversar com ela só desta vez! Parecia que ela não estava acompanhada.

- Oi Carvalho, estás lindo!

- Oi Jaciara, obrigado! Também estás fabulosa.

- Posso sentar aqui?

- Claro! À vontade.

- Carvalho deixa-me dizer uma coisa!

- Vai fala!

- Desde sempre te admirei, sempre gostei do teu estilo!

- Ah Ok! E aposto que você disse a mesma coisa pra Dp, não?

- Pára com isso, meu lance com Dp já enferrujou, e eu fico com quem eu quiser agora.

- Tudo bem! Mas comigo não

Jaciara levantou-se e pegou sua bolsa, de repente a bolsa caiu bem do meu lado. Como cavalheiro baixei para pegar e ela também baixou-se de modo que pegamos na bolsa simultaneamente, olhei para ela, ela olhou para mim, e, repentinamente beijou-me.

Segundos depois alguém me empurrou contra a mesa. Assustado olhei para trás e era Kelvin, todo raivoso como um cão rafeiro. Eu pensei que eles já haviam terminado. Quase a levantar Kelvin me empurrou novamente. «*Caramba! Esse desgraçado passou dos limites! Se eu não levantar rápido ele vai mesmo me fatigar*». Levantei rapidamente e vi Kelvin vindo com uma cadeira, atirou para mim e esquivei, peguei num prato com feijoada que estava numa mesa ao lado, atirei nele e Jaciara gritou:

- Kelvin cuidado!

Ele baixou-se e escorregou, esquivando-se do prato. Ele ainda no chão de joelhos tentando levantar, me aproximei e lhe espetei um bico da cara de modo que caiu de costas ao chão. Se estendeu! Lhe pisei na barriga e lhe dei outro bico da cabeça. Ficou estendido no chão.

Pessoas gritavam, Jaciara chorava. Rob veio ter comigo e perguntou se estava tudo bem. Enquanto conversávamos, Kelvin veio por trás e me escangalhou uma garrafa de Coca-Cola na cabeça. Caí e só me lembro ter acordado no hospital sábado de manhã e minha mãe estava do meu lado.

Embora a garrafa não tenha me causado feridas o doutor explicou que a pancada foi tão forte numa região de sei lá o quê, por isso fiquei inconsciente durante algumas horas. Minutos depois fiquei feliz por ver Hanah acompanhada de uma enfermeira. Ela entrou e cumprimentou minha mão e me deu um beijo na testa. «*Tinha de ser na testa?*». Ela disse que Rob a havia avisado sobre a cena da festa por isso me visitou. Minha mãe nos deixou a sós.

- Você está bem Carvalho? – Perguntou preocupada.

- Não melhor que você! Mas já consigo falar, então acho que vou ficar bem. -

Respondi num tom de brincadeira.

Conversamos bastante até que ela disse:

- Preciso ir Carvalho!

- Ok, se cuida.

- Segunda vais à escola ou não?

- Possivelmente.

- Chau! Toma cuidado.

Nem sei como ela não mencionou a cena do beijo, ou talvez Rob não tenha contado essa parte.

Horas depois o doutor me deu alta e voltei para casa. Celina ligou para mim dizendo que já sabia de tudo e que sentia muito. Eu já estava pensando em quando eu chegasse a escola, com certeza sofreria zombaria, *bullying*. Certamente meus colegas iriam me *Bulingar*. Parece que toda gente já sabia, e o que mais me preocupava era se Hanah soubesse o que na verdade levou-nos a briga. Eu não queria perder a confiança dela, porque se ela deixasse de confiar em mim, as minhas chances já eram, seria apenas uma história triste para contar. De qualquer forma me preocupar não resolveria o assunto, então decidi não cogitar sobre ele.

Lá se foi o sábado e eu ainda não tinha contado nada a Dp, nem tinha noção de como ele reagiria, portanto no domingo de tarde fui para casa dele e o encontrei com um jovem aparentemente mais velho que nós os dois mas não tanto. O jovem era alto um pouco estranho e meio divertido, eles jogavam Videojogos logo percebi que a tarde de domingo seria muito boa porque, como viciado que eu sou só me restava ganhar aqueles dois sem largar o comando.

- E aí Dp como vai?

- Na boa bro, novidades?

Ouvindo a pergunta de Dp pensei: «*Conto para ele? Ou deixo assim?*»

- Tudo em dia mano a única novidade é que eu estava no hospital.

- Essa eu já sei, conta outra.

«*Chiiis, como é que ele sabe? Será que Kelvin contou?*»

- A outra é que Jaciara me beijou, - Respondi num tom de brincadeira.

- Por isso é que foste parar ao hospital, também já sei conta outra.

- Ahh! Vai se catar! se você sabe de tudo porquê que perguntas?

- Carvalho esse é meu amigo Celk.

- C Kieê? Celeki?

- Bad Celk!

- Ok! Mas de Bad esse não parece nem um pouco, tem cara de bolo.

- Chê, não se engana esse não brinca em serviço, ele mesmo é Bad! é mau!

- Ok! Está bem, mas tem cara de bolo, bolo fofo!

Sentei, e logo que peguei no comando já estava a surrar o Dp por 3-1, não tinha como, com meu Barcelona eu sempre ganho

- Se for de se batotar não! – Reclamava Dp

- Por quê que você sempre chora quando perde? – Respondi.

Jaciara também tinha amizade com Elga. A irmã de Dp por isso ela apareceu lá naquela tarde de domingo. Tinha de ver a cara de Dp quando ela apareceu! O puto ficou extremamente descontrolado.

- Calma mano! – Disse Celki.

- Ignora ela – Acrescentei.

Dp não quis saber, mas depois de uns minutos ficou calmo e concentrado. Celki me disse que ele era professor, babá ou qualquer coisa assim, não prestei bem atenção porque estava concentrado no jogo, e foi quando ele me disse isso que ele marcou-me um golo.

- Isso é batota – reclamei.

- O quê?

- Estás a me distrair com tua conversa.

Depois de um tempo apareceram mais duas miúdas. Eram Patrícia e Elizangela, as duas eram amigas da Jaciara. Embora não tínhamos dado conta Dp fervilhava por

dentro, tudo que ele pensava, era malicioso. Desde aquela cena do garfo, ele só falava em picar com garfo.

- Oi rapazes! – Cumprimentou Elizangela.
- Oi madó.<sup>1</sup> - respondeu Celki!
- Carvalho estás bem? – Perguntou Patrícia.
- Oi Patrícia como vai? – Respondi.
- Bem!

Não sei o que Jaciara estava pensando, ela olhava para Dp constantemente. De repente ela se aproximou, se aproximou mais um pouco, bem dizer bem, do lado de Dp por trás, abraçou ele e disse:

- Ainda te amo amor!

Dp assustou-se, virou para trás largou o comando e saiu correndo. Patrícia e Elizangela riram. O que nós não percebemos é que ele correu para cozinha. Pegou dois garfos e voltou correndo.

- Vou vos pecar bem mal, têm dúvidas?

Empurrou Elisângela contra a porta e ela caiu!

Levantei a Elizangela e disse que era melhor elas se retirem. Dp não estava bem. Jaciara se deu de teimosa e Dp deu-lhe uma bofetada no rosto. Ela ligou pro Kelvin. Minutos depois Kelvin apareceu.

- Aonde está Dp? Tragam ele para fora agora! – Gritou Kelvin.

Dp saiu calmamente e respondeu:

- Estou aqui!

- Tas a ficar maluco?. – Dizia Kelvin

Dp encostou nele e. .... Puxou uma faca do bolso!

- Fica calmo Dp. *Coméntão wei!?* acalma, não é por mal só perguntei.– Gritou Kelvin.

Celki Agarrou Dp e ele ficou calmo. Kelvin Elizangela Patrícia e Jaciara se retiraram.

O escândalo feito por Dp me deixou triste, ele levou isso longe demais. Não devia partir pra agressividade, isso é péssimo! Não se bate em mulheres e Jaciara nem sequer era uma mulher, era só uma rapariga!

Depois de alguns dias Dp foi diagnosticado com esquizofrenia e seus familiares decidiram interna-lo temporariamente num hospital psiquiátrico.

---

<sup>1</sup> MADÓ – É uma expressão popular usada para designar pessoas fofaqueiras e intrometidas.

## A MINHA EX. E FUTURA NAMORADA

Ele concordou e foi de livre e espontânea vontade. Já se tinha passado uma semana desde que ele estava no hospital.

## Capítulo X

Eu estava louco para poder conversar normalmente com Hanah na esperança de resolvermos todo mal-entendido entre nós. Era segunda-feira, Tivemos a primeira aula e enquanto esperava outro professor, ganhei coragem e fui falar com a mulher dos meus pesadelos. Hanah estava conversando com Carla. Me aproximei e Carla já me olhava com olhos de arrogância toda esquisita. Aquela miúda era um demónio em pessoa. A desgraçada nunca gostou de mim nem eu dela.

- Bom dia pessoal! – Cumprimentei elas, mas apenas Hanah respondeu.

- Oi Carvalho, está tudo bem contigo?

- Estou óptimo, precisamos falar Hanah!

- Agora não vai dar Carvalho! Desculpa, que tal no fim das aulas ou ao voltarmos para casa?

- Tudo bem! Sem problemas, depois falamos então.

«Agora não vai dar, bla, bla, bla». Será que as fofocas com a bruxa da Carla eram mais importante que eu? Fiquei irritadiço! Fui para sala de aula e me pus a ler um livro: “A Regra Dos 30 dias”, que título impressionante né? Parecia que eu iria me arrepender de ler aquele livro, mas não foi nada do género, o livro até que era fixe apesar de parecer um folheto, quer dizer aquilo era um folheto, o autor estava apenas a mentir os leitores porque livro de 10 páginas eu nunca vi.

Dona Matilde apareceu de repente na sala e pensei: «*Isso indica que estamos lixados*». A directora raramente ia para as salas de aulas e quando fosse, normalmente era para dar um recado maligno. Aquela senhora era como a portavoz do capeta.

- Menino tira os pés da cadeira se não te quebro o pescoço. – Disse ela para Rob.

A sala ficou silenciosa esperando o recado e, de repente Celki entrou na sala, o que é que ele estava a fazer ali na minha escola e na minha sala? Coisa boa acho que não era!

- Ouçam-me com atenção! - Disse dona Matilde. Vocês sabem que a próxima semana começam as provas e logo ficarão de pausa certo?

- Sim! - Respondeu a turma unanimemente.

- Muito bem! É o seguinte: Quem sabe que planeou viajar ou qualquer coisa do género pode já esquecer e vender os bilhetes porque vocês não vão a lado nenhum. Não vão a lado nenhum porque passarão as férias toda num *resort* que a escola alugou, mas, vocês também terão aulas durante o período que lá estarão.

Terão aulas de Psicologia e Filosofia, pois vossos encarregados reclamaram que vocês estão a ficar indisciplinados e loucos, sim loucos. Loucos tipo aquele jovem que apareceu na TV ontem porque fugiu do hospital com uma ambulância vocês viram?

- Sim vimos directora, ele é amigo do Carvalho! – Respondeu Carla a bruxa.

Dp estava a ficar famoso! Eu nem imaginava que ele tinha fugido. Eu raramente vejo TV.

- Tudo bem directora! Já entendemos. O que não entendemos é porquê que aquele bolo fofo está aí em pé sem falar nada, ele é mudo? – Perguntou Rob.

- Acho que ele é o novo segurança! – Disse Carla.

- Ou então é o individuo que vai reparar o banheiro feminino! – Respondeu Feliciano.

- Silencio! Este jovem será vosso professor de filosofia durante o tempo que estiverem no *Resort*.

Só me faltava essa! Celki seria meu professor, que desgraça! Ele é professor desde quando?

Tivemos outras aulas e por volta das 16:50 estávamos liberados. Era o momento para falar com Hanah.

Hanah estava caminhando lentamente em direcção a porta, fui correndo até ela.

- Oi, já podemos falar?

- Claro Carvalho! Que tal irmos juntos?

- Por mim tudo bem querida!

Caminhávamos juntos sem pressa, só me restava a coragem para pôr tudo o que me afligia para fora.

- Então o que querias falar? – Perguntou ela.

- Bem eu, eu quis saber se ainda, você sabe, se ainda tenho uma chance contigo. Sei lá é que você parece distante ultimamente, nem consigo conversar contigo em condições, o que mais devo fazer para provar que te amo?

- Carvalho você já provou isso! Só acho que não é o momento certo.

- Como assim amor? O que queres dizer?

- Eu estou a sair com o Nelson, ele uma pessoa muito fixe!

- O quê?

- Pois é, o Nelson!

- Mas que porcaria Hanah! Porquê que você está a fazer isso?

- Carvalho também sou livre tá! Eu não sou mais criança!



- Tudo bem! Mas o Nelson? O quê que te deu? Eu acho que você está ficar maluca!

- Ahh! Quer dizer que você pode sair por aí namorando beijando e eu fico sentada, te esperando? Carvalho me poupa tá!

- Eu já te disse que o lance com a Roberta é caso passado Hanah, e você sabe muito bem!

- É caso passado? E o beijo com a Celina? E o beijo com a Jaciara? Também são casos passados?

- O quê? Como assim?

- Achas que não sei das coisas que você faz?

- Hanah não é bem assim, foram elas quem me beijaram!

- Ahh é? E você estava amarrado? Ou desmaiado?

- Hanah meu bem entenda por favor, não foi minha culpa! E eu sinto muito.

- Vai a merda Carvalho! Vê se me esquece.

- Hanah por favor! Entenda!

- O caso com a Roberta eu entendo, tudo bem! Mas Celina e Jaciara, o que foi que te deu? E ainda dizes que queres uma oportunidade? Ela não era namorada do teu amigo? Aquele tal de *“Dp que apareceu na TV”*? Carvalho primeiro se cura depois me procura!

- Me desculpa Hanah.

- É tarde demais!

Fiquei impressionado! Como Hanah estava informada de todas as porcarias que eu tinha feito! Era realmente difícil para ela engolir tudo aquilo, eu entendo, mas também não foi minha culpa, quer dizer, talvez eu tenha sido ingênuo demais ao ficar com Celina em sua casa mas eu fiz de tudo para não ir longe demais, até fui abrigado a pular da janela, deixar minha mochila e não fazer a tarefa de matemática, foram sacrifícios também, é pena que ela não entende isso!

Foi doloroso levar um fora! Hanah nem aceitou subir no mesmo táxi que eu. Essa seria uma semana horrível pelo visto. *“Vai pra merda Carvalho! Vê se me esquece!”*. Estas palavras não saiam da minha mente.

## **Hannah**

“ As pessoas confiam uma a outra não porque assim decidem fazer, mas pelos actos. Eu acredito que quando a pessoa tem o hábito de ser sincera, a confiança nela aparece de forma natural, mas se você passa a fazer coisas que deixam as pessoas estupefactas elas deixam aos pouco de confiar em você. Não é algo que dura para todo sempre, a confiança precisa ter base, não é do nada que eu passei a confiar em Carvalho, mas ele simplesmente não me deu motivos suficientes para confiar nele, agora ele mostrou que não se deve confiar nos homens. O problema talvez esteja comigo, eu deveria ser um pouco mais ousada, quem sabe aí ele não iria trocar-me? Talvez eu devesse beijá-lo, demonstrar mais. Mostrar que o amo, mas agora é tarde a gente já não tem futuro juntos! Infelizmente não dá para continuar. Foi bom, quer dizer, é bom ser colegas e outras coisas, mas eu também me amo então que o tempo nos separe e faça isso rápido.”

Não dava para acreditar que Hanah estava ficando, namorando ou namoricando, sei lá com se diz, com aquele tal de Nelson, aquele garoto era o mais insuportável dos meus colegas. Ele é daquele tipo que se diz o atualizado que sabe de tudo mas na verdade não sabe nada. Aquele que usa *Skinny Jeans* com botas tipo soldado sei lá de onde. Era inacreditável eu acho que se eles namoravam mesmo então o namoro deles era tipo wau: “[A Princesa e o sapo](#)”. Horrroso! Ou tipo aqueles filmes de terror que o assassino gosta da loirinha da escola ou qualquer coisa assim. Acho que também eu merecia ser traído um pouco mas não necessariamente com ele, era inadmissível! Era uma autêntica porcaria. Namoro da porcaria.

Voltei para casa magoado, não esperava que Hanah reagisse daquele jeito mas confesso que é tudo minha culpa, fui eu o grande causador de toda aquela desgraça. De toda besteira. Por isso não poderia tentar culpar ela. Hanah já sabia de todos os passos em falso que eu tinha dado. Embora fizesse de tudo para ser fiel a ela não deu, escorreguei em certas coisas, arrependimento aparece nestas horas. O que mais eu poderia fazer? Peguei no telemóvel e enviei uma mensagem para ela.

*“ Hanah meu bem, me perdoa por mais uma vez ter feito você de boba. No caso com Celina eu fiz de tudo para não ser infiel, pelo menos se soubesses de todos os detalhes você entenderia. No caso com Jaciara foi ela quem me beijou, o único erro meu foi ceder, mas de qualquer forma eu assumo a culpa, não pense que estou tentando livrar-me da culpa. Amor me perdoa, eu prometo não mais fazer uma porcaria destas, se você realmente quiser ficar comigo ainda, por favor, seja aquela Hanah doce e gentil que um dia eu conheci. Para mim você é a pessoa ideal, se não fores eu me esforçarei para ser a pessoa ideal, não sei onde estava com a cabeça, eu sei que você está com Nelson só para pagar com a mesma moeda, mas esta não é a pessoa que eu conheço, a verdadeira Hanah. Te amo.*

*Carvalho ....”*

Ela viu a mensagem, então fiquei aguardando uma resposta. Minutos se passaram. Uma hora se passou e nada. Uma hora com o telemóvel na mão e nenhuma resposta, parece que ela não iria mesmo responder.

## Capítulo XI

Era a semana das provas e eu estava apreensivo. Eu não queria ir para o *resort* chateado com Hanah, não seria a mesma coisa. Eu tinha de resolver esse problema antes de sexta-feira chegar! Se não eu não iria mais pra lá, muito sinceramente.

Fui tomar um duche e fiquei pensando enquanto banhava num plano para conseguir que Hanah me desculpasse, então de repente pensei em convidar ela para jantar na terça à noite ou seja no dia seguinte.

Pus o plano na cabeça, só faltava a grana e para completar a desgraça eu não tinha dinheiro. Conversei com meu pai e ele disse que poderia dar-me dinheiro mas somente na quarta-feira. Claro que não dava para esperar, mas mesmo assim concordei. Fui logo para casa de Dp, falei com a irmã dele e ela disse que ainda nem sabiam o paradeiro certo dele! Pedi que ela me mostrasse onde ficava a casa do Celki, ele era minha última esperança. Cheguei lá e bati logo a porta. Ninguém atendia. Comecei a pensar se eu não tinha me enganado no endereço! Minha única opção era ligar Pra Dp, nem sabia se ele estava com o celular ou se ainda estava vivo, mesmo assim tentei

- Alô! Cassule tudo bem né?

- Caramba! Miúdo, nós estamos aqui pensando que você morreu, se enfiaste aonde?

- Não liga muito eu estou bem!

- Meu, volta pra casa! Tua mão está preocupadíssima. Você virou capa de jornal! A policia está a tua procura, é melhor voltares enquanto é cedo!

- Deixa eles virem! Eu já ando a procura daquele polícia que me atormentou, vou lhe matar juro mesmo! Naquele dia quase que me mijeí eu vou lhe fatigar!

- Não faça isso! Vais piorar a tua situação! – Pedi com empatia.

- Não quero saber! – Respondeu rispidamente.

- Ok você é quem sabe!

Não suporto isso! Quando eu faço esforço para te convencer a não fazer certa coisa e você fica teimando! Eu desisto facilmente.

- Tens o número do Celki? – Perguntei.
- Tenho sim!
- Me passa!
- Ok, aponta aí.
- Valeu wi!

Liguei imediatamente pro Celki

- Estou, quem fala.
- Carvalho, tudo bem Celki?
- Professor Celki, percebeste? Para ti, sou professor, Bicho! Não pensa que só porque jogamos *Play Station* juntos e me ganhaste que já és da minha confiança.

*«Problema do angolano é este! Quando já começa a ganhar dinheiro esquece-se dos que estavam na lama com ele!»*

- Professor Celki está tudo bem contigo? – Perguntei debochando.
- Sim aluno, como você está?
- Estou bem Professor, preciso de sua ajuda.
- Ham fala aí.
- Preciso que me emprestes certa quantia de dinheiro.
- Ah é? Agora sou teu banco né?
- Sim
- Aonde você está?
- Em sua casa!

Ele abriu o portão. Caramba! Ele estava mesmo alí e nem quis atender!

Expliquei o motivo, conversamos sobre outras cenas e Celki, foi simpático e me emprestou o dinheiro que eu precisava, assim uma boa parte do plano estava completa.

- Ok Carvalho é tudo que posso te dar!
- Tudo bem professor! É suficiente.
- Lembra-se menino, você pode *Hackear* ela, nenhum sistema está a salvo, nenhum sistema está protegido.
- Que assim seja Celki – Respondi mesmo sem entender o que ele quis dizer com “Hackear ela”.

- Me chama mais uma vez de Celki que eu te chumbo na prova! Professor Celki, pra ti eu sou professor.

*«Preto quando é escravo é humilde, basta só começar a ganhar um pouquinho de dinheiro, vira super-homem, voa alto!»*

O que ele não percebeu é que eu descobri o nome dele real. Enquanto conversávamos eu vi o bilhete de identidade dele na mesa e o verdadeiro nome dele é: Caterça.

Cheguei em casa e peguei no caderno e me pus estudando para a prova. Estudei até tarde e aterrei na cama.

Acordei bem-disposto pronto para fazer a prova e pôr o meu plano a funcionar. Fui para escola e fiz a 1ª prova muito bem, confiante de que teria uma ótima nota. Saí da sala e fui para o pátio, sentei e fiquei ensaiando no íntimo como iria começar a conversa com ela. Depois de alguns minutos Hanah também saiu, se aproximou e disse:

- Oi

- Oi Hanah! Está tudo bem?

- Está.

Sentou-se pois, perto de mim porque os lugares todos estavam lotados, ela respondeu-me tão friamente que decidi não continuar a conversa. Ainda com esperança eu ensaiava e escolhia as melhores palavras possíveis para falar com ela. Enquanto eu ensaiava ela lia um livro que tinha como tema *“O Poder dos Sonhos”*, não era bem bem livro, era do mesmo autor que *“A Regra Dos Trinta Dias”*, aquele autor que escreve folhetos e depois mente que é livro.

Logo chegou a hora da outra prova que para facilitar foi ligeiramente mais fácil. Fizemos a prova em pouco tempo e quase que saímos da sala todos juntos. Hanah estava indo embora por isso me apressei e fui logo ter com ela.

- Oi Hanah, podes me dar alguns minutos?

- Fala!

- Quero primeiramente te pedir desculpas pelo que aconteceu, me perdoa. Por favor se não for desperdiçar o teu precioso tempo e se achares que pudéssemos compartilhar...

- Carvalho fala que eu estou com pressa! – Interrompeu-me.

- Podemos sair para jantar?

- Obrigado pelo convite mas não vai dar! Desculpa.

- Tudo bem eu entendo! Que tal amanhã?

- Também não, não posso Carvalho!

- Ok!

Parece que o plano não deu lá muito certo. Quer dizer, não deu mesmo certo, deu errado, pronto. E o outro problema é que eu não tinha um plano B, então só me restava voltar para casa de cabeça erguida, ou então de cabeça baixa, ou então de cabeça frustrada tanto faz. Posto em casa peguei nos cadernos. Era a única coisa de útil que eu poderia fazer depois de todo fracasso. Estudei até tarde e de repente tive a ideia de comprar chocolate para ela. Pus o novo plano na cabeça e fui dormir.

Quarta-feira de manhã me preparei cedo, passei numa loja e comprei uma caixa de chocolates e bombons e fui para escola. Fizemos as provas e para ser sincero eu estava fazendo muito bem as provas. Essa é a grande vantagem de estudar não só quando se tem prova mas estudar sempre, quer dizer sempre reservar um tempinho para ler a matéria e quando chegar o momento das provas aquele estudo básico que você faz um dia antes, é apenas para complementar, para relembrar o que você já sabe.

Procurei por ela, a mulher dos meus pesadelos o meu problema, e a encontrei finalmente depois de percorrer a escola completa.

- Oi Hanah, como você está?

- Estou bem Carvalho.

- Podemos conversar alguns minutos a sós?

- Não sei não! Acho que você já perdeu este privilégio não achas?

- Acho que sim, mas por favor preciso falar consigo, nem que seja apenas 2 minutos.

- Tudo bem! 2 Minutos apenas.

- Obrigado!

Fomos para sala de música, fiz um discurso de 3 minutos que ensaiei no chuveiro e entreguei a encomenda.

- Obrigado Carvalho! Foi atencioso da sua parte mas saiba que isso não vai mudar nada.

- Tudo bem não faz mal! Hanah, apenas quero que saibas que te amo e isso não vai mudar querida.

Desta vez voltei para casa um pouquinho feliz. Fiquei pensando: *«Ela vai se entupir com os chocolates e provavelmente vai pensar em mim! Isso a tornará predisposta a me ouvir da próxima vez»*

Pelo menos ela aceitou o presentinho, também não tinha como não aceitar, em toda minha vida nunca vi uma mulher que não gosta de chocolate. É como videogames para os rapazes, não tem rapaz que não gosta de um bom jogo electrónico. Se encontrares um que não gosta de videogames nem sequer um videogame, então aquele não é rapaz, outra coisa, quer dizer, começa já a se preocupar, porque até algumas meninas gostam de videogames. Então não tem como é mesmo outra coisa rapaz não, melhor se preocupar. Por isso é bom sempre assistir um bom jogo de futebol com os filhos numa tarde de domingo, para o pai saber as intenções e inclinações de cada filho porque se ele já anda a trocar o canal de jogos pelos canais de novela então podes crer pai que teu filho está indo num péssimo caminho, melhor tomar medidas drásticas imediatamente, ou leva ele para um psicólogo ou quê!

De volta para meu lar doce lar, só pus o pé no quintal e minha mãe já começou a gritar.

- Ninguém me ajuda nesta casa! Eu me mato de trabalhar e olha como agradecem, não falta pão nesta casa graças a mim, mas vocês cambadas de preguiçosos não ajudam! Vocês! Não sei se nasceram como, Meu Deus.

Para não piorar a situação lavei a loiça, porque quando minha mãe começa a falar só termina na hora de dormir.

Depois de lavar a loiça arrumar meu quarto e ter deixado a Dona de casa tranquila, peguei nos cadernos e me pus estudando. Estudei até tarde e quando acordei de manhã ainda estava na cadeira. Parecia que eu tinha dormido em cima de pedras o corpo me doía exageradamente! Tomei um banho quente e fui para escola com dores no corpo. É nesta hora que eu sinto falta do tempo que eu dormia na cadeira e acordava na cama.

Pelo caminho vi uma loja de flores e tive a brilhante ideia de comprar flores para Hanah. Comprei e pus na mochila. Fizemos as provas e fui logo ter com a princesa Hanah.

- Bom dia Hanah!
- Bom dia Carvalho, tudo bem?
- Está tudo bem! E você?
- Estou bem Carvalho!
- Posso te oferecer algo?



- Sim claro! – Respondeu ela ansiosa.

«*Não disse que o chocolate iria funcionar?*»

Tirei a mochila, abri e quando tirei a bouquet de rosas nem deu para acreditar. As rosas estavam todas murchas e estragadas coma se alguém tivesse sentado nelas. Hanah morria de rir e eu morria de vergonha.

- Wau que presente lindo! – Disse ela com ironia.

- Desculpa Hanah, foi mal!

- Não faz mal Carvalho! Importante é a intenção, você não protegeu e elas murcharam por causa do calor, mas tudo bem, e obrigado de qualquer forma.

Olhei para ela e ela olhou para mim, passou o cabelo por trás da orelha, eu quis dizer mas algumas palavras e aí Nelson apareceu.

- O que fazes com ele Hanah?

- Bom dia primeiro é assim que te educaram? – Reclamei.

- Carvalho vai pro inferno! – Respondeu Nelson.

- Parem com isso! Parecem duas crianças. – Disse Hanah.

- Tudo bem eu já vou, Chau Hanah! – Deixei-os!

Era insuportável olhar pra cara daquele bicho. Me deu uma vontade enorme de esfregar a cara do Nelson na parede do corredor da escola, mas não dava então me retirei e deixei a Princesa conversando com o Sapo-crocodilo jacaré-Baleia, aquela criatura já me irritava. Cara que nem dinossauro. Cabeça de tijolo, corpo de gatuno.

Fui para casa e para quebrar a rotina, ‘estudar até dormir’. Fui correr. É pena que Dp não estava para me acompanhar! Fui correndo até o ginásio de um amigo chamado Milton e como eu já disse ele era meu amigo então eu não pagava. Entrei como se fosse na casa da tia Maria. Todos entram.

- É como Milton?

- Carvalho, nunca mais te vi Brother!

- Estou sempre aqui, irmão. Vim exercitar o corpo.

- Queimar as banhas né?

- Banha uma ova! Eu tenho banha?. Vim exercitar os músculos! Tas a ver? São músculos!

- Tudo bem! Mas você como não paga, vais ter que esperar, vou atender primeiro algumas jovens que estão chegando. – Disse ele.

- Tudo bem! Alegria de pobre dura mesmo pouco!

Para a minha grande sorte a princesa Hanah também apareceu lá com umas amigas, ela estava linda como sempre, era a mais linda dentre as amigas, quer dizer na minha opinião. Espera aí.

- As jovens são estas? – Perguntei curioso.

- Yah yah.

Hanah e as comadres começaram a fazer barulho, ela nem tinha dado conta que eu estava ali observando tudo de perto.

- Eu faço primeiro! – Gritou a mais escandalosa.

- Não não, da vez passada já foste a primeira e nos deixaste aqui. – Reclamou a gordinha.

- Gente, organizem-se que eu não tenho todo tempo do mundo. – Reclamou a princesa.

- Tudo bem vamos começar com a Doroteia. – Disse Milton.

Eu estava sentado no chão e Hanah fazia aquecimentos perto de mim sem me ter visto e colocou os auriculares no ouvido. Hanah é aquele tipo de garota que não importa o que veste fica sempre linda os lábios dela, me davam a sensação de os já ter sentido nos meus, aquilo me parecia um *déjà-vu*, não era possível caber tanta beleza em um só rosto. As curvas corporais os limites, “*mô Deus!*” isso era coisa doutro mundo só pode. Olhei para ela e decidi aproximar-me mais.

- Oi Hanah!

- Carvalho, que surpresa! Oi tudo bem?

- Está tudo ótimo, quer dizer só um pouco surpreso por te ver cá.

- Eu é quem estou surpresa! Então está tudo preparado para depois de amanhã?

- Depois de amanhã?

- Sim depois de amanhã! Você já se esqueceu?

- Não me lembro de ter marcado compromisso para depois de amanhã.

- Você esqueceu do *resort*, a directora Matilde falou disso lembra?

- Ahmmn, ok! E a gente vai já depois de amanhã?

- Ouvi dizer que sim! As provas acabam amanhã.

- Faz sentido!

- Algo me diz que vai ser bom! – Disse ela empolgada.

- Não tenho tanta certeza assim!

- Porquê Carvalho?

- Teu namoradinho estará lá também, então já muda tudo.

- Deixa de ser infantil! – Disse ela levantando-se e dirigindo-se às amigas.

Hanah e as amigas fizeram os exercícios que tinham de fazer e se retiraram e eu fiz os meus enquanto conversava com Milton.

- Mano me diz uma coisa: que relação você tem com a Hanah? – Perguntou Milton com um certo grau de curiosidade.

- Ela é minha namorada porquê? – Respondi desconfiado.

- Nada não, é que ela é muito gostosa!

- Vira essa boca pra lá antes que te parta os dentes todos.

- Qual é Carvalho? Você sabe que a miúda é uma gata.

- É melhor você se afastar dela, e se você está a lhe criar ideias é melhor repensar se não eu te quebro um osso!

- Vamos ser sinceros Carvalho, ela é gostosa!

- Brinca bem wey! É gostosa mas é minha namorada! Cuidado!

- Tudo bem que ela é gostosa, mas já que é tua dama, eu faço questão de não namoriscar, nem tentar qualquer outra coisa brother.

- Melhor mesmo!

Ajudei Milton a organizar o ginásio limpar e fechar. Voltei para casa. Depois de um bom duche jantei aquele prato que só a minha querida mãe sabe fazer, estudei para a prova do dia seguinte e fui aterrar naquela que se dizia a minha mais fiel companheira: a cama.

## Capítulo XII

Parece que a noite demorou mais do que deveria, acordei ligeiramente tarde de modo que me preparei as pressas. Fui para escola, todo apressado e quando cheguei a primeira prova havia começado a mais ou menos 25 minutos.

- Dê-me licença professora Janeth! - Pedi educadamente.

- Estás atrasado Menino.

- Sim professora ocorreu um imprevisto não volta a se repetir.

- Eu não quero saber dos teus imprevistos menino, saia da porta que os outros precisam se concentrar.

- Claro que eu sairei da porta, mas só se a professora me deixar entrar.

- Estás a me desafiar menino?

- Não professora, apenas quero entrar e fazer a prova o tempo já é escasso.

- Por isso mesmo é que não entrarás.

O dia já tinha começado mal e professora Janeth me veio mas com esse truque. Fui ter com a directora Matilde. Voltei para sala com a directora e ela chamou a professora Janeth, não sei o que elas conversaram mas depois de um tempo dona Matilde disse que eu faria prova numa outra sala por causa do tempo que já era pouco, pois não queria que eu me prejudicasse.

Fiz a prova numa outra sala mas não foi a mesma coisa. Aquela parecia uma turma de islamitas, todos tinham cabelo grande uns de barba grande e Ainda outros usavam pastas de deputados ou qualquer coisa assim. Percebi que aquela turma estudava no período nocturno porque a grande maioria era muito grande para estar aí. Fiz a prova e me retirei antes de ser pego inocentemente porque o que se estava a passar ali não era lícito, cábulas profissionais, métodos inimagináveis. Eu acho que ser desonesto é mais difícil do que estudar, sem dizer que é bem arriscado. Fiz a segunda prova na mesma sala para a minha decepção. Depois de feita a prova fomos indicados a não sair da escola, apenas as turmas que iriam para o *resort*, isto é, a minha turma e mais outras duas.

Fomos para o anfiteatro e dona Matilde apareceu para fazer certas considerações junto com professor Celki, quer dizer professor Caterça.

- Pessoal, vocês são as turmas que tiveram o melhor aproveitamento escolar no ano passado, por isso queremos vos presentear com estas férias que com certeza vai ser diferente. Alugamos um *resort* com a capacidade de abrigar todos vocês e como sabem também terão algumas aulas leves de psicologia e filosofia embora vocês sejam alunos de cursos técnicos. Enfim, o encontro será amanhã as 10:30, cá na instituição e espero sinceramente que não se atrasem e que tenham tudo preparado, tudo que vocês possam precisar no período de duas semanas, era isso que eu tinha para vos dizer e só me resta vos desejar boa sorte e que tirem o máximo proveito possível.

Este foi o discurso da Directora Matilde.

Em seguida o professor Celki disse:

- Bom dia gente!

- Bom dia professor! – Respondeu a turma toda.

- É o seguinte, eu sou o professor Celki para quem ainda não me conhece, e amanhã eu serei o vosso dirigente ou acompanhante, como queiram, para lá naquilo que vocês chamam de *resort*, portanto não se atrasem por favor!

- Professor, este é mesmo teu nome do bilhete de identidade? – Perguntou um aluno da outra turma.

- Não, não é, mas o meu verdadeiro nome não é da tua conta. Mas alguma questão?

- Professor, teremos aulas todos os dias? – Perguntou Bruno.

- Não! Vocês estão de férias e férias é para se divertir por isso não terão aulas todos os dias. É o seguinte: vocês não precisam se preocupar com as aulas, elas serão apenas como um aperitivo, não haverá avaliações embora serão incentivados a participar nas aulas, e também será numa sala enorme de modo que as três turmas poderão assistir as aulas juntas e assim provavelmente vai ser mais divertido. Se não tiverem mais nenhuma questão, estão dispensados mas lembrem-se: Não se atrasem porque nenhum sistema está protegido, ou seja, nenhum sistema está a salvo.

Fomos para casa empolgados com o que aconteceria no dia seguinte e dispostos a fazer as malas. Enquanto eu preparava minhas coisas Celki ligou para mim.

- Alô Celki!

- É professor! Eu já te disse.

- Boa tarde professor!

- Olha é o seguinte: acabei de receber a notícia. Parece que encontraram uma pista sobre o paradeiro do Dp. Precisamos ir atrás dele, então me encontra aqui na casa dele por favor, despacha-te.

- Ok.

Só me faltava essa! O maluco do Dp estava cada dia mais maluco. Andamos a cidade inteira a procura de Dp perguntando em cada rua, esquina e becos que passávamos. Por fim o encontramos muito, muito longe da cidade, sem camisa, sentado na ambulância comendo um Hambúrguer, com duas garrafas de Coca-Cola ouvindo uma *mixtape* do Chris Brown. Conversamos bastante com ele, e ele disse que já tinha os planos todos traçados e que aquilo era apenas cenas básicas. Celki lhe descarregou uma montanha de conselhos mas mesmo assim ele não quis saber. Levamos a ambulância no hospital e disseram que já não queriam ver Dp por perto, e que se ele aparecesse de novo lá no hospital, ele seria preso, por isso o levamos para casa.

Deixamos Dp em casa levando uma bronca da mãe e do irmão mais velho. Só não lhe deram uma surra porque isso só iria piorar a situação.

Voltei para casa a noitinha e continuei organizando minhas coisas, eu havia dito que não iria para o *resort* se Hanah não me perdoasse mas percebi que eu iria perder uma grande aventura se não fosse, por isso estava decidido a ir e tornar a ocasião propícia para Hanah me perdoar e quem sabe resolver de uma vez nossos problemas.

Minha mãe me ajudou a seleccionar as roupas que eu levaria e a passar a ferro. Foi uma noite tranquila porém agradável, tudo preparado fui para cama pensando no quão bom seriam estas férias, tive a ideia de mandar uma mensagem para Hanah.

*“ Boa noite Querida, não esquece do mais importante ”*

*Ela respondeu dizendo:*

*“ E o que é mais importante ”*

*“ Sua beleza inconfundível ” - Respondi*

*“ Você pensa que és meu marido ou quê? Não esqueça que eu tenho namorado ”*

*“ Ya ta fixe! Até amanhã Hanah, feliz noite ”*

*“ [0\_o] ”.*

«*Eu tenho namorado, ai eu tenho namorado, Carvalho não esqueça que eu tenho namorado, bla, bla bla, é sempre a mesma conversa o tempo todo!*»

A noite foi curta por causa da ansiedade, acordei muito cedo e fiquei deitado na cama pensando e organizando os meus pensamentos maquiavélicos para conseguir o grande troféu, aquela que seria a minha grande vitória, o recorde que me levaria a estar no *Guinness book*; namorar a mulher dos meus pesadelos: HANAH.

Depois de um bom tempo na cama, levantei, tomei um bom duche matinal, verifiquei se estava mesmo tudo organizado e tomei o pequeno-almoço com minha irmãzinha enquanto assistíamos um desenho animado na TV. Visto que se aproximava a hora de ir para a escola no encontro com os colegas, minha mãe fez um lanche para eu poder comer durante a viagem. De repente o telefone toca, era Celki, quer dizer Caterça.

- Alô cassule!

- Sim professor.

- Não precisas gastar dinheiro com o táxi, vou passar na tua casa para te pegar, me indica aonde é.

- Nossa! Que surpreendente hein!

- Eu me preparei muito cedo filho, e também não quero ir sozinho.

- Ok valeu professor.

Lhe dei as direcções para chegar até meu ninho e me pus esperando por ele. Finalmente chegou, despedi minha família prometi para minha irmãzinha que a traria qualquer coisa e fomos. Chegamos na escola e conseqüentemente ela já estava lotada de alunos, em pleno sábado? Era preciso muita paciência.

Havia três carros para a viagem, um para cada turma. Professor Celki organizou as coisas e deu algumas orientações que provavelmente não iríamos precisar, mas ele se deu de pai e deu as orientações que nem pareciam orientações, estava mais para piadas. Os carros eram grandes demais de modo que cada turma poderia ir num mesmo carro sem desconforto. Sentei-me num banco perto da janela e ao mesmo tempo perto do banco de Rob e calmamente partimos. Professor Celki deixou seu carro no estacionamento da escola e sentou-se na frente, e como de sempre já estava conversando, conversando com o motorista mesmo sabendo que é errado! Hanah estava sentada um banco depois do meu junto com a “Mãe Reclama”. A viagem era longa, e pousou sobre o carro um silêncio enorme de modo que para quebrar o silêncio Rob perguntou em alta voz:

- Pessoal! Qual é a coisa qual é ela, que fica louco bate em mulheres, levam-no na psiquiatria e põe-se em fuga com a ambulância?

A turma respondeu em voz alta:

- Amigo do Carvalho! Dp.

- Calem-se. – Gritou o professor Celki.

Tipo brincadeira, mas Dp estava mesmo famoso, fama ruim, mais vale ser famoso por seres engraçado divertido simpático inteligente ou outra coisa do que ser famoso porque és violento, é fama ruim, não vale nada.

Finalmente chegamos no resort. Era um lugar maravilhoso e muito lindo, ficava no alto, para baixo estava uma praia linda, uma vista muito linda. De fora parecia lindo demais! Estávamos ansiosos para entrar e ver nossos quartos, as salas de lazer e outros aposentos.

Descemos do carro e os três carros partiram deixando uma nuvem de poeira. Pegamos nas nossas malas e entramos, fomos tão bem recebidos. Nos indicaram os quartos e fomos organizados em três alunos por quarto, para minha alegria, eu e Rob estaríamos no mesmo quarto junto com um outro aluno de outra turma. Chamaram-nos numa sala para recebermos instruções e foi-nos dito que teríamos aulas de filosofia as segundas e quarta de tarde depois do almoço e as terças e sextas teríamos aulas de psicologia de manhã.

Era suposto chamarem um outro professor para ensinar psicologia, mas para a nossa desgraça Não foi possível contratar um e possivelmente, quer dizer, com certeza Celki seria nosso professor de filosofia e psicologia, wau que ótimo! Estávamos em péssimas mãos!

Era sábado por volta das 15 horas quando chegamos no *resort*, e com certeza tínhamos de explorar o lugar, por isso fui ter com meu compadre Rob para convidá-lo a ser meu companheiro naquela grande aventura. Convidado o actor principal, o filme já tinha o guião: conhecer o pessoal das outras turmas. Passando pelo corredor nos encontramos com uma jovem linda, foi assim que Rob teve a estúpida ideia de derrubar ela para criar motivo para uma conversa. Rob passou pela frente indo num estilo a gangster e derrubou ela, e conseqüentemente os livros que ela carregava na mão esquerda se espalharam pelo corredor ao passo que o pacote de sumo que ela carregava na mão direita caiu e abriu-se.

- Ai moço! – Reclamou ela.

- Desculpa princesa! Foi sem querer – Disse Rob fazendo uma cara que ele achava romântica.



- Desculpa uma ova, você fez de propósito.
- Não coisa linda! Foi sem querer!
- Inventa outra, camaleão. – Disse ela com muita raiva, entrando no quarto.

Rob pegou os livros dela e levou consigo. Eu ria de morrer. Rob o senhor da diversão estava tentando um romance, que pena, se deu tão mal!

- Então Rob? O que foi isso mano? Você não é o galã realizador de festas?
- Sou! E você não é o Carvalho? Aquele que a namorada o trocou por um rapaz que mal fala português e usa *Skinny Jeans* com camisa até aos joelhos e *timberland*?
- Vai se catar Rob! Vai ver se estou na esquina vai!

Tentei irritar o Rob mas parece que ele tinha resposta para tudo. Desistimos da ideia de conhecer os colegas das outras duas turmas, o dia já estava correr mal e também a noite já se avizinhava por isso fomos para a enorme área de lazer! Era muito bom estar ali. Tinha uma piscina enorme com lugar para crianças adultos e uma parte reservada a competições. Tinha também muitas árvores o que proporcionava um ar fresco e clima agradável, um enorme campo de golfe em ótimas condições com relva bem tratada, vários assentos e camas rodeavam a piscina, e isso era apenas o espaço de lazer de fora.

Por dentro tinha uma sala com uma tela gigantesca para ver filme, computadores com internet e equipamentos de jogos como póquer matraquilhos e *snooker*.

Fomos para a piscina e sentamos apreciando a maravilhosa vista, a linda praia que ficava lá pra baixo. Conversávamos tranquilíssimos quando, a moça que Rob derrubou no corredor apareceu.

- Alguém aqui sabe do paradeiro de meus livros? – Perguntou ela com voz alta e praticamente furiosa.
- Oi, eu estou bem e você? – Disse Rob.
- Eu perguntei os livros, não como estas!
- Ahn Ok, estás desculpada.
- Moço, tu és estúpido ou quê?
- Eu também gosto muito de ti.
- Arrnn, nem acredito que falo com um psicopata! Desgraçado!

Eu apenas observava enquanto eles se amavam, quer dizer, aquilo com certeza daria um ótimo relacionamento, sem dúvida, porque eles discutiam que nem um casal. Ela foi-se embora mais furiosa do que já estava. O tempo passou e anoiteceu. Fomos para nosso quarto e por causa do Rob eu não conseguia pregar os olhos,

aquele jovem falava quem nem um homem embriagado. Saí do quarto e Rob me seguiu falando, falando e falando. Então, tive a ideia de ir para sala de lazer. Rob me seguiu falando. Entramos e encontramos vários colegas assistindo um filme. Sentamos e assistíamos também embora já parecia estar ao meio. Momentos depois Hanah e a “Mãe Reclama” entraram na sala acompanhadas do Nelson.

- Carvalho olha aí o namorado da Hanah! – Disse Rob me provocando.

- Vai pastar ratos meu filho!

Era insuportável ver Hanah com Nelson, mas tive que engolir essa. O filme terminou e fui para o refeitório pegar alguma coisa para comer. Poucos minutos depois Hanah também entrou.

- Oi Carvalho!

- Olá!

- O quê que se come?

- Comida!

- Não é necessário responder com tão péssimo gosto Carvalho.

- Por acaso você viu escrito na minha testa ‘cozinheiro’? Senhorita Hanah Lopes!

- Você é doente Carvalho.

- Talvez eu seja doente, mas essa doença foi causada pela estupidez e péssima escolha de uma jovem, se queres saber!

- Que culpa tenho eu?

- A jovem é você! – Respondi saindo do refeitório.

Fui para o quarto com um copo com sumo e um pedaço de bolo, eu esperava encontrar Rob já roncando, mas para minha decepção ele nem estava no quarto. Liguei meu laptop e entrei no meu *facebook*, Hanah estava online, Verifiquei as notificações, dei umas curtidas de leve e saí.

Rob apareceu feliz da vida.

- Qual é? Por que você está assim? – Perguntei.

- Qual é o quê? A pessoa já não pode sorrir?

- Claro que pode, mas eu conheço esse sorriso, tem mulher envolvido.

- Boa noite Carvalho, sonha com os terrores da vida e que os fantasmas dos seus antepassados te perturbem!

- Não existe fantasma, bicho!

- Tanto faz!

Rafael, meu outro companheiro de quarto apareceu.

- Boa noite gente!

- Beleza! – Disse Rob.

- Boa noite Rafael. - Respondi

Pregamos os olhos e quando despreguei, já era domingo. Levantei e banhei. Fui para o refeitório, fui para uma mesa totalmente desocupada, eu queria um domingo em paz e sossegado.

Domingo foi calmo, um pouco de piscina, risadas e assim chegou a noite. Mais uma vez Rafael chegou tarde.

- Olá pessoal!

- Olá – Respondemos.

Segunda-feira de manhã foi quase a mesma coisa, depois do almoço fomos para a sala de aulas e palestras. Aguardávamos o professor Celki, ou melhor, Caterça.

Finalmente ele apareceu.

- Olá jovens!

- Bom dia Professor! – Respondeu a turma.

- Desculpem o atraso! Eu estava lá na praia e perdi a hora.

Desde que chegamos no *resort* o professor Celki passava o dia na praia, se fazia o quê, a gente nem sabia.

- Vamos a aula, escrevam aí o tema: *Comportamentos Auto Destrutivos*. Alguém pode dizer o que é isso?

- São comportamentos que em vez de ajudar destroem a pessoa, são prejudiciais.

– Respondeu Carla.

- Como o quê? – Perguntou o professor.

- Fumar, beber. – Disse Carla.

- Certo aluna! Mas beber não é um comportamento auto destrutivo.

- Como assim professor? – Perguntou Hanah.

- Beber não é, e ponto final.

- Não! O professor tem de explicar porquê! – Reclamou a Carla.

- Aluna! Se não queres que te espalho a cabeça na parede é melhor calar.

Ninguém entendeu. Quando o professor Celki ouviu a palavra beber ficou irritado demais. A aula foi boa apesar de tudo.

Terça-feira na aula de psicologia os alunos estavam motivados a participar. Como sempre professor Celki estava atrasado.

- Bom dia pessoal! Desculpem o atraso! – Disse ele entrando.

- Bom dia professor! – Respondemos.

Celki pegou um pau de giz e escreveu no quadro: *Como estudar? – Métodos de estudo.*

Era realmente um tema interessante e a turma estava motivada a participar com bons comentários.

- Bem é o seguinte! Todos nós sabemos muito bem que estudar é importante, mas para que tiremos o máximo proveito dos estudos é necessário que tenhamos bons hábitos de estudo, ou que usemos métodos que facilitam a compreensão da matéria e que seja fácil de lembrar. Mas nos nossos dias os métodos de estudos variam de pessoa para pessoa, região, sistema curricular de cada escola universidade e até mesmo países. Por isso com a vossa ajuda vamos procurar avaliar que métodos geram melhores resultados. – Disse o professor.

- Então qual o método de estudo que vocês usam? Vamos começar com Carvalho.

- Bem professor, eu não tenho um método específico, normalmente eu me preocupo mais em entender a matéria no próprio dia de aula, e isso facilita muito porque vou para casa com um bom entendimento da matéria e procuro não levar dúvidas para casa. Assim, tiro 15 minutos todos os dias para ler a matéria, evito sempre acumular matéria, é basicamente isso. – Respondi.

- Muito bem, Carvalho!

Quase a turma toda falou sobre os métodos de estudos que costumam usar e Rafael perguntou:

- E o professor, que método usa?

Todos ficaram ansiosos para ouvir a resposta do professor, já que ele era um professor, é claro que para chegar naquele nível teve de estudar com seriedade.

- Bem, eu não costumava seguir os métodos tradicionais, uma coisa é certa, eu sempre fui um bom aluno e, em minha casa vendia-se cerveja, então o quê que eu fazia? Quando sabia que tinha uma prova no dia seguinte, eu pegava no caderno e punha na cama aberto, depois pegava oito garrafas de cerveja natural ou gelada tanto faz, então primeiro comia uma boa quantidade de comida e engolia as oito garrafas de cerveja, tomas, assim eu estava pronto, sentava na cama pegava no caderno estudava, estudava, estudava e estudava, no mínimo eu estudava durante 5 horas seguidas, depois bebia umas duas cervejas para relaxar, dormia e dia seguinte fazia a prova normalmente, geralmente eu só tirava dos 16 aos 20 valores, nunca abaixo disto.

A turma ficou boquiaberta com o método do professor, estávamos tão admirados que nem conseguimos fazer mais alguma pergunta. A aula terminou e saímos da

sala desmoralizados. Era suposto aprendermos novos métodos de estudo mas foi tudo o contrário.

Finalmente chegou a hora da oitava maravilha, aquela hora que todo mundo gosta, a hora de fazer uma das coisas mais gostosas da vida, a hora boa, a hora de comer, hora do almoço. Fomos para o refeitório e sentei com Rob Rafael e Celina, depois de uns minutos Diana se aproximou:

- Posso me sentar com vocês?

- Claro moça! – Respondeu Rafael.

- Se for para fazer fofoca é melhor não! – Reclamou Rob.

Ela sentou-se sem responder as declarações de Rob. Hanah olhava para mim como se me quisesse morto, eu fiquei preocupado, será que ela estava organizando um ataque terrorista? Mulher quando te olha muito só há dois motivos envolvidos, ou ela te ama, ou te detesta, te odeia. «*Celina e Diana com Carvalho? Eu mato ele*». Talvez ela pensou. Terminamos o almoço, que estava muito gostoso e fomos para o espaço de lazer, afinal estávamos ali para nos divertir, é isso o que se faz nas férias.

Eu e Rob decidimos fazer um jogo de golfe o jovem mandava muita lábia, era tanta boca que parecia um fogão. Enquanto o resto do pessoal estava na piscina e outros tiravam uma sesta eu e Rob jogávamos o considerado jogo de ricos, o único problema é que a gente era pobre mas isto não nos impediu de jogar. De tanta lábia que tinha Rob acabou perdendo mas foi um jogo agradável. Fomos para a piscina. Sempre que fossemos para a piscina eu nadava na parte rasa reservada para crianças porque eu não sabia nadar bem, quer dizer, não sabia mesmo nadar, mas as pessoas não tinham notado ainda.

A jovem dos livros, aquela que tinha discutido com Rob entrou na piscina e eu pensei, «*Eles vão brigar com certeza*».

Para a minha grande surpresa eles não brigaram, pelo contrário, conversavam numa boa. Eu não quis interromper então decidi que já era hora de eu sair da piscina. Peguei na toalha e enquanto enxugava o corpo Hanah apareceu.

- Oi Carvalho!

- Olá.

- Preciso de sua ajuda!

- O que foi desta vez?

- Não consigo usar a internet com meu laptop, Carvalho podes me ajudar?

Tudo bem! Aonde está?

- Não trouxe, está lá no quarto, se puderes passa lá, estou com a Carla.

- Tudo bem!

Fui ao quarto, tomei um duche de chuveiro quentinho, me vesti, exagerei no perfume e fui ter com a mulher dos meus pesadelos e o seu Laptop. Bati a porta e Hanah abriu-a.

- Oi

- Entra por favor!

- Tens certeza?

- Claro Carvalho! Tudo bem!

Entrei e, eu que já sou enjoado, sentei bem na cama dela. Ela me deu o laptop e sentou-se na cadeira que estava bem na minha frente de modo que podíamos nos olhar no rosto a medida que conversávamos.

- Qual foi a última vez que você fez *login*?

- Acho que há dois dias atrás! – Respondeu ela, levantando-se e sentando na cama perto de mim. Decidi não olhar para ela, me concentrei no que estava fazendo.

- Estás cheiroso Carvalho, gostei do teu perfume.

- Obrigado. [No íntimo eu quis dizer obrigado amor]

Consertei o laptop e disse:

- Tudo pronto, podes se viciar agora.

- Ai Carvalho obrigado, você é um amor! – Respondeu ela me abraçando.

O perfume dela me hipnotizou, de modo que olhei para ela e ela olhou para mim, ainda me abraçando beijou-me, correspondi durante alguns minutinhos e depois a afastei.

- Já vou chau!

- Me desculpa Carvalho!

- Tudo bem! Não foi nada de grave, apenas vou contar para o Nelson princesa.

- Você é quem sabe.

Ela nem sequer ficou preocupada quando eu disse que contaria para o Nelson. Fechei a porta e para a minha surpresa Nelson estava passando pelo corredor.

- Oi Nelson!

- Vai se catar Carvalho, o quê que você estava fazendo no quarto da minha namorada?

- Pergunta para ela, afinal ela é sua namorada não é?

Fui para meu quarto e deixei Nelson no corredor Pelo visto furioso, provavelmente teria a coragem de bater a porta e pedir explicações à Hanah. Para

## A MINHA EX. E FUTURA NAMORADA

ser sincero foi bom ter beijado a mulher dos meus pesadelos pela primeira vez apesar de não ter sido do jeito que eu esperava. Este acto me pôs a reflectir: *«Será que o namoro deles era realmente verdadeiro? Se era, então porque Hanah não ficou preocupada quando eu disse que contaria tudo para o Nelson? Se eles realmente namoravam porque é que Hanah beijou-me?»*.

## Capítulo XII

Nada fazia sentido. Pensamentos não resolvem nada, por isso decidi esperar para ver no que resultaria.

No dia seguinte, quarta-feira, tudo parecia normal. Na hora do pequeno-almoço no refeitório estava tudo tranquilo. Hanah como sempre estava com a cobra venenosa, quer dizer mãe grande da fofoca e outras amigas, Nelson com o bando *Skinny Jeans* e todo o resto como o habitual. Eu e meu companheiro de quarto mais fixe do mundo e Rafael estávamos juntos e uma vez mais Celina fez a questão de se juntar a nós o que originou uma cara de desconfiança naquela que era a mulher dos meus pesadelos. Ela olhava preocupada, e provavelmente procurava todas as provas possíveis para me condenar a pena de morte.

Terminamos o pequeno-almoço e uma das turmas sugeriu que assistíssemos um filme enquanto esperávamos a hora da aula. Fomos para a sala e Rob escolheu o filme. Era um filme de terror, e de repente as meninas começaram a reclamar e estavam todas contra ele, Rob discutia com elas como se tivesse toda a razão do mundo, então por fim a miúda dos livros levantou-se e, foi ajudar-lhe a escolher outro filme. Tudo fazia sentido, eles estavam namorando, agora eu tinha certeza por causa daquilo que vi na piscina no dia anterior. Os pombinhos escolheram o filme e estava tudo indo muito bem. Hanah estava sentada atrás de mim, o lugar a minha direita estava vazia, era suposto Rob estar sentado nela mas ele preferiu sentar com a jovem dos livrinhos. Minutos depois Hanah levantou-se.

- Chê dama senta yá, estás impedindo meu olhos de enxergarem vou te atirar com esse telefone! – Disse Bruno.

- Ah vai ver se estou na esquina vai.

Hanah sentou-se no lugar à minha direita. De seguida prometi para mim mesmo que não iria me deixar levar pelo cheiro do perfume dela e que não a daria palavra. O filme terminou e nem uma única palavra saiu da minha boca, nem da boca dela!

O almoço estava demorando neste dia por isso decidimos almoçar depois da aula. Assim sendo, fomos para sala de aula e esperávamos pelo professor Celki que, como sempre estava atrasado. O tempo de aula já havia começado e no entanto nenhum sinal dele. De repente, quando faltavam apenas 15 minutos para terminar a aula,



Celki, quer dizer, Caterça apareceu, escreveu uma palavra no quadro que nem fazia sentido e sentou-se. 5 Minutos depois levantou-se e começou a tremer muito.

- Professor sentes-te bem? – Perguntou Rafael.

- Acho que sim! – Respondeu ele.

O professor não parecia estar bem, ele não estava mesmo bem. Ficou alguns minutos em pé e depois caiu. Eu, Rob e Rafael, corremos e fomos ver o que lhe tinha acontecido, o levantamos pronto para o levar a enfermaria e ele acordou.

- Está tudo bem rapazes! – Garantiu ele.

- Tem certeza professor? – Perguntou Rob.

- Não acha melhor ir para enfermaria professor? – Perguntei.

- Não, estou bem! Me dêem apenas uns minutinhos, vou tomar os meus medicamentos.

Lá se foi ele, esperamos 10 minutos e ele não apareceu. Dona Verónica, a senhora que gerência o refeitório apareceu na sala e ficamos assustados pensando que ela anunciaria alguma coisa relacionada ao professor, mas felizmente ela pediu um voluntário para ir pegar uma encomenda lá na praia. Rob se prontificou e foi. Minutos depois Rob levou a encomenda para o refeitório e voltou para sala de aula.

- Colegas, vocês não vão acreditar, o professor Celki está lá na praia bebendo! – Disse Rob admirado.

Ficamos todos admirados. Como era possível? O professor fingiu passar mal para ir beber cerveja? O que a directora Matilde diria se soubesse disto? Mais tempo passou e para nossa surpresa o professor apareceu todo animado e falando muito. Deu uma aula de 10 minutos e foi-se, provavelmente engolir mais cerveja. Eu não esperava que Celki fosse assim tão viciado em cerveja!

Fomos para o refeitório, almoçamos e, não poderia faltar a hora da diversão, fui para piscina e minutos depois outros apareceram. Todo mundo se divertia. Rob estava com a garota dos livros, outros se pegavam e tudo mais, até Carla a bruxa estava conversando com um rapaz! Parece que estava todo mundo bem menos eu. Sentei no chão, pus os pés na água enquanto observava o filme que se desenrolava. Hanah também estava sozinha e mais uma vez eu me questionava se existia mesmo namoro entre ela e o Nelson.

Anoiteceu e depois de todo mundo ter se preparado e se perfumado, era a hora de ver um filme de novo. Era a oportunidade de assistirmos o filme de terror que Rob havia escolhido, o tempo era favorável já que o dia não tinha sido muito agradável. Rob disse para todos que poria o filme e eu açucarei a conversa de modo que todos os rapazes concordaram, as meninas porém, reclamaram até não puderem, mas por fim tiveram de aceitar a escolha, elas não tinham escolha, ou se retiravam ou assistiam, e ponto final.

O filme era muito bom! Mas parecia horrível para as meninas. Elas gritavam de susto, qualquer que fosse a parte assustadora elas gritavam. O filme terminou e elas saíram da sala chateadas, Rob o homem da diversão deu a ideia de jogarmos *Pro Evolution Soccer*.

- Brother que ideia genial! – Disse Rafael.

- Eu trouxe a minha PS4, podemos usar. – Disse Terêncio.

Terêncio foi buscar a PS4, ligamos no monitor e Wau! Que imagem bonita. Jogamos até as 5 da manhã e fomos dormir.

Era quinta-feira e não tínhamos aulas portanto dormimos até tarde. Quando acordei olhei para o celular e eram 13:43, banhei e fui para o refeitório. Mal pus o pé dentro e começou o interrogatório.

- E os outros? – Perguntou Hanah.

- Sei lá! Devem estar dormindo. – Respondi.

Elas me fizeram um monte de perguntas como se eu fosse o guardião dos outros rapazes. Enchi o estômago e Rob apareceu com os olhos vermelhos como se tivesse fumado maconha por aí. Sentou-se e pediu o seu almoço.

– Ai mano estou com uma ressaca! Das gandes.- Disse ele.

- Chê! Que drama Rob, foi apenas um videogame.

- Mas me deixou de ressaca Carvalho, preciso de água gelada.

A garota dos livros trouxe o almoço dele e pousando na mesa disse:

- Preciso de explicações Rob, o quê que vocês fizeram ontem depois do filme?

- Depois te explico gata – Respondeu ele como que embriagado.

Rob almoçou e fomos para fora, propriamente para piscina. Enquanto ele dava explicações para a namorada dos livrinhos, Hanah se aproximou e disse:

- Oi Carvalho! Podes dizer-me o que é que vocês fizeram durante a noite e porquê que os outros rapazes não acordaram ainda?

- Oi Hanah! Sabe, eu não te devo explicações, pergunta ao teu namoradinho ele estava lá também.

- Deixa de ser grosseiro Carvalho!

- Deixa de ser metida Hanah!

Ela se retirou totalmente chateada. As horas passavam e os outros não saiam dos quartos. Eu já estava ficando preocupado. Mais tempo passou e eles começaram a levantar um por um.

Chegou a noite, hora do filme. Nós não queríamos assistir filme nenhum mas as meninas disseram que se a gente negasse elas jamais assistiriam um filme connosco de novo, era óbvio que elas queriam se vingar do filme de terror que escolhemos da vez passada. Elas escolheram o filme, filme horrível! Finalmente, pela graça de Deus, o filme tinha terminado. Sai da sala e Hanah também. Eu queria apenas descansar já que no dia seguinte teríamos aulas com um professor embriagado, então era necessário recuperar as energias para poder aturar aquele maluco. Hanah estava atrás de mim, de modo que apressou os passos e me deu um empurrão e conseqüentemente fui contra a parede do corredor.

- Qual é? Ficou maluca?

- Carvalho não me complica, ta?

- Foi você quem complicou as coisas quando me empurrou, não?

- Vai ver se o comboio passou carvalho, vai.

Estávamos apenas nós dois no corredor então em vez de continuar com aquela palhaçada achei que era um bom momento para perguntar certas coisas.

- Hanah espera ai, posso fazer algumas perguntas?

- Vai fala, o que foi?

- Porque é que você nunca senta com teu namoradinho quanto estamos na sala de cinema e por vezes você prefere sentar do meu lado?

- Carvalho o corpo é meu, decido aonde quero pousa-lo e o namorado também é meu, então eu decido aonde ele senta, compreendes?

- Coitadinho dele! Que pena!

- Coitado porquê?

- Ele nem faz ideia que a suposta namorada gosta de mim mas finge que não gosta, vai Hanah admita que você ainda gosta de mim assim como eu te amo!

- Você esta doente Carvalho.

- Doente de amor, então doutora Hanah o que me receitarias?

- Um psicólogo talvez resolveria o problema Carvalho mas como aqui não tem nenhum, sugiro uma dose de maconha.

Ela se retirava quando peguei a mão dela e disse:

- Ainda te amo Hanah! Não importa quanta porcaria eu tenha feito, a verdade verdadeira é que eu te amo.

Ela se retirou sem dizer uma única palavra. Fui para o quarto, dei um duche demorado e ao mesmo tempo colocava as ideias maliciosas na cabeça. Fui para cama e deixei a porta entreaberta pois Rob e Rafael ainda não haviam chegado, talvez tinham decidido fazer outra rodada de *Pro Evolution Soccer*, sei lá.

Infelizmente o senhor sono não aparecia, parece que ele não queria saber de mim, não quis me dar o prazer de roncar a noite inteira, sendo assim, peguei no celular e dei uma verificação no meu *facebook*, uma mensagem, era Hanah, apressadamente abri a mensagem e ela dizia:

*“ Eu também te amo! Carvalho, amanhã eu vou contar-te tudo que se passa entre mim e Nelson, durma descansado, eu te amo!”*

O que será que ela quis me contar? Eu queria saber tudo.

## Capítulo XIV

No dia seguinte levantei da cama cedo banhei e tomei o pequeno-almoço. Fiquei no refeitório esperando por Hanah mas ela não aparecera. Voltei ao quarto e Rob e Rafael ainda estavam roncando. A hora da aula se aproximava, então como aluno exemplar que sou, fui para sala de aulas. Eu era o único lá, esperei esperei, cruzei as pernas joguei no celular, entrei no *facebook* e nada, ninguém aparecia. Esperei mais uns 28 minutos e as meninas começaram a aparecer, os rapazes nenhum sinal deles. Finalmente o professor apareceu e eu era o único rapaz na sala.

- Bom dia turma!

- Bom dia professor! – Respondemos.

- Bem hoje vamos falar de período fértil, como as mulheres lidam com isso e como controlar!

- Ahh qual é professor! Assim não dá. – Reclamei levantando para ir embora.

- Senta aí menino! Não seja rebelde. – Ordenou celki.

Eu era o único rapaz na sala com exceção do professor e, para aumentar na desgraça iríamos falar sobre algo que eu não entendo: Período fértil, mas que raio de coisa é essa? Eu não fazia a mínima ideia!

Eles estudaram, conversaram se entenderam, se desentenderam discutiram riram e chegaram a uma conclusão, mas eu não entendi nenhuma coisa, nada nada e nada. Além disso não tinha nenhuma coisa a ver com a disciplina.

A aula acabou e fui para meu quarto deixar os livros e, Rob e Rafael já não estavam lá. Fui para o refeitório pois tinha a certeza de que os encontraria ali. Todos os rapazes estavam lá se encharcando de comida e conversando sobre a noite passada, sobre quem tinha ganho quem e as piruetas mais fantásticas. Logo percebi que eles tinham jogado de novo, e eu que procurei dormir cedo para ter boa disposição para aula, fiquei arrependido de não ter jogado, ao menos seria muito melhor que a aula horrível de hoje.

- E aí Carvalho, na boa? – Gritou Rob.

- Ah vai se catar Rob, vocês esqueceram que tínhamos aulas hoje sexta-feira?

- Arrjh, já estou cansado com o maluco do Celki. – Disse Terêncio.

- Então, o bêbado deu aulas? – Perguntou Rafael.

- Deu sim! Falamos de um tal de período fértil!

Todos começaram a rir sem moderação. Fui ao quarto me trocar e de seguida para piscina.

Estava um sol escaldante. Eu na boa nadava no lado raso da piscina, quer dizer no lado das crianças. Hanah apareceu e logo pensei que seria o momento certo para ela contar tudo.

- Oi Carvalho!

- Oi querida!

- Que tal me contares o que vocês fizeram na noite passada Carvalho!

- Não tenho porque contar, até porque eu não estava lá.

- Ahnm tudo bem, por isso é que conseguiste assistir a aula!

- Você chama aquilo de aula?

- Até que estava boa!

- Estava horrível isso sim! Hanah que tal me contares tudo agora?

- Não sei, não sei se é o momento ideal.

- E qual seria o momento ideal?

- Talvez quando tudo estiver mais calmo! Menos confuso.

A gang da Carla apareceu e com certeza Hanah não iria contar mesmo. O tempo passou rápido, a diversão foi boa e logo chegou a noite. Depois de banhos cremes e perfumes no ar, finalmente chegou a hora do cinema como de hábito. Fomos todos para a sala e Hanah e Rafael se encarregaram de escolher o filme. Escolhido o filme, Hanah preferiu uma vez mais sentar-se do meu lado. Cheiro como o dela não existe em ligar algum, rosto como o dela, eu jamais tinha visto por essas bandas, corpo como o dela só nos contos de fada, cintura *slim*, viola ou violão tanto faz, a verdade é que ela era demais!

Hanah colocou a mão no meu ombro e Nelson, coitado, olhava para mim como se tudo o que ele queria era me grelhar vivo. Logo pensei que aquele seria o momento certo para ela contar tudo que tinha de contar, portanto eu disse:

- E agora Hanah, será que já podes contar-me tudo?

- Carvalho, vamos esperar o momento certo ok?

- Olha para o Nelson, você quer que ele me mate com o grupinho dele lá da escola?

- Fica calmo, eu depois falo com ele.

- Como vou ficar calmo se você me deixa louco com esse teu perfume?

- Ahn fala sério?

- Falando sério Hanah, você tem um cheiro inconfundível!

- Ai obrigado Carvalho, é por isso que eu te amo!

Ela pôs a cabeça sobre meu ombro, endireitou o cabelo e voltamos a nos concentrar no filme. Nelson morria de raiva, eu acho que ele quis me incendiar com gasolina, me jogar de um avião, me atirar numa jaula com vários leões ou qualquer coisa assim. No final das contas Hanah ainda gostava de mim era óbvio, mas as cenas que eu tinha feito dificultavam o processo. Talvez ela só temia que eu saísse aos beijos de novo com outras miúdas!

O filme foi bom, bem eu não sei se foi o filme ou a companhia dela. A mulher dos meus pesadelos estava prestes a se tornar a mulher da minha realidade, só faltava caprichar um pouco mais no papo.

A noite foi ótima e pelos vistos a dia de sábado seria muito bom.

Sábado levantei cedo, tomei o pequeno-almoço e voltei para cama e fiquei aí na cama organizando as ideias e os planos. Fui para piscina relaxar e depois decidi ir ao campo de golfe. Sentei-me na grama verdejante e fiquei pensando na vida de pobre que eu tinha. Depois de vários minutos Hanah apareceu e sentou-se ao meu lado.

- Então, achas que já é o momento certo? – Perguntei.

- Não amor, não é o momento certo.

- Hanah eu não entendo, porque você continua me chamando de amor.

- Sei lá Carvalho, não dá para explicar.

Deitamos na grama e conversamos bastante olhando para o céu azul e limpo. Voltamos juntos para piscina e Nelson nos viu. A piscina estava bastante agitada pois tinha muita gente, era sábado. Sentei-me e pus os pés na água e Hanah foi para o outro lado da piscina. Ela estava linda, eu realmente não me cansava de apreciar a beleza dela. Nelson apareceu e segurou a mão dela e disse:

- Vem cá precisamos conversar.

- Não temos nada que conversar Nelson. – Disse Hanah.

- Claro que temos!

- Larga-me Nelson!

- Antes me explica essa cena aí com Carvalho.

- Não te devo explicações Nelson, larga-me.

Eles realmente estavam discutindo, então dei volta a piscina e me aproximei deles para evitar algo pior e eu disse calmamente.

## A MINHA EX. E FUTURA NAMORADA

- Larga ela Nelson!
- Carvalho não te metas. – Respondeu ele.
- Larga ela agora!
- Ela é minha namorada e você se retira.
- Ela não é mais tua namorada, como podes ser tão burro Nelson, você não percebe? Larga ela desgraçado.

Nelson largou ela com muita raiva e ao se retirar me empurrou na piscina, era o lado fundo da piscina. Fiz esforços para poder sair mas foi em vão, as pessoas riam e eu estava a ficar cansado, me debati me esforcei mas nada, depois de um tempo apaguei e só me lembro ter acordado na enfermaria todo molhado e com muito frio.



## Capítulo XV

### **Robson**

“ Quando Carvalho caiu na piscina as pessoas estavam rindo o facto de Nelson o ter empurrado nela e não por ele não saber nadar. Realmente não fazíamos a mínima ideia de que Carvalho não sabia nadar mas, quando vi que ele não estava mesmo bem, rapidamente entrei na piscina e tirei ele mas infelizmente ele já estava apagado, tentei reanima-lo mas foi em vão, as pessoas entraram em pânico. Hanah chorando fez respiração boca a boca umas 8 vezes mas nenhum sinal, Hanah realmente estava apavorada, ela chorava muito, e aí de repente Carvalho vomitou um monte de água na blusa dela, da Hanah, mas ainda assim ele não abria os olhos. Levamos ele correndo para enfermaria e a enfermeira fez lá parece que é os primeiros socorros sei lá como é que eles chamam e ele acordou. Por vezes rimos de coisas que não entendemos plenamente, eu realmente não sabia que Carvalho não sabia nadar, pois se eu soubesse ele não passaria por esse momento constrangedor. Sinto-me um tanto culpado por isso ter acontecido, mas o importante é que ele está bem agora e ainda bem que foi Hanah quem fez respiração boca a boca porque eu

*nunca vou beijar um homem na vida e isto que ela fez talvez seja uma prova de amor também”*

Quando acordei Hanah estava lá na sala do meu lado me observando, a enfermeira disse:

- A bela adormecida finalmente acordou!

Hanah tinha a blusa molhada e seu semblante mostrava que tinha chorado.

- Que bom que você acordou Carvalho! – Disse ela segurando minha mão.

- O que aconteceu? – Perguntei.

- Nelson empurrou você na piscina, parece que você não sabe nadar. – Respondeu ela.

- Claro que sei! – Reclamei.

- Não, você não sabe porque se soubesses não estarias aqui. – Disse a enfermeira.

- E quem me trouxe até aqui?

- Foram os teus amiguinhos, mas foi a senhorita ali quem fez boca à boca, você a deva esta Hein! – Respondeu a enfermeira.

Vários minutos depois, a enfermeira me permitiu sair da enfermaria e disse que eu precisava descansar. Fui ao quarto, banhei e me pus na cama me agasalhando. Ela estava bem ali do meu lado.

- Obrigado por me teres salvo, Hanah!

- Para com isso Carvalho, Quem salvou você foi a enfermeira, e o Rob também, se não fosse ele você estaria na piscina até agora.

- Ele é um bom amigo não achas?

- Ele é louco mas é uma boa pessoa, um ótimo amigo.

- Hanah, será que podes contar- me tudo agora antes de eu morrer?

Ela sorrindo respondeu:

- Que dramático! Meu Deus, Carvalho você não vai morrer, você já está bem!

- Então o que você queria me contar?

- Eu vou contar, mas antes preciso banhar e trocar essa roupa, essa blusa principalmente.

- E a blusa está molhada porquê?

- Foi tudo culpa sua, você vomitou água em mim.

- Espera um pouco, eu fiz isso?

- Sim você! Dá para acreditar? Você molhou meu peito com um monte de água saindo da sua boca, que higiênico! Que bonito hein!

- Me desculpa princesa!

Rimos da minha estupidez inconsciente e ela me deixou para que descansasse e foi-se.

Descansei o bastante e quando levantei já era noite, noite de sábado como sempre não poderia faltar a hora do filme. Hanah Entrou no quarto me convidando para ir vermos o filme, mas insisti que deveria antes me contar tudo, então ela sentou-se na cama e disse:

- Espero que as paredes não estejam ouvindo. É o seguinte Carvalho, eu e Nelson nunca namoramos, foi tudo combinado para fazer você morrer de ciúmes, eu apenas quis pagar na mesma moeda mas parece que não funcionou direito, eu continuo apaixonada por você e sou ingênua de mais para poder fingir direito. Até mesmo fingir que já não gosto de você é extremamente difícil. Foi tudo fingimento e o Nelson está consciente que nunca haverá nada entre nós.

- Então, porquê que ele fazia ciúmes?

- Para parecer mais real!

- Mas Hanah ele quase me matou? Isso não vai ficar assim, ele foi longe demais!

- Reclamei querendo ir me vingar de Nelson.

Hanah implorou que eu ficasse, ela não quis que eu fizesse uma besteira! Pediu que eu voltasse a sentar! Sentei-me na cama junto dela e olhando-a nos olhos perguntei:

- Quer dizer que você está solteira?

- Solteira e sozinha Carvalho. Você nem imagina o quando me doeu ouvir que você havia beijado Celina e depois Jaciara, meu mundo ficou abalado, foi doloroso e sempre que penso nisso eu choro! Porque você fez isso?

Senti que ela estava muito magoada!

- Eu tentei não fazer isso Hanah! Elas tomaram a iniciativa. No caso de Celina confesso que fui muito ingênuo, mas no caso de Jaciara foi praticamente inocente ela armou tudo. Eu me arrependo e me desculpa por ter escondido tudo de você, eu quis não te deixar mais magoada do que você já estava, e para ser sincero, eu pensei que você namorava o Nelson de verdade!

- Desde que começamos a estudar juntos eu sou apaixonada e louca por você! Fiquei deprimida durante semanas por tua causa, tirei algumas notas baixas por causa disto mas você nem sabe!

- Querida como eu iria saber se você nunca quis falar comigo? Como eu iria perceber seus sentimentos e suas frustrações, se você nem me deixava a vontade para conversar? A maior parte da culpa é minha é óbvio!

- A maior parte não! Toda a culpa é tua Carvalho!

- Eu sei disso Hanah, por isso me esforcei pra concertar os erros mas você não colaborou!

- Eu estava angustiada! Não sabia o que fazer!

Segurando a mão dela eu diss:

- Eu te entendo! Você é forte admito! Outras garotas talvez teriam arranjado um dois ou até mesmo três namorados para pagar na mesma moeda, mas você não fez isso! E com certeza não foi fácil pra ti querida!

- É! Não foi mesmo! O que será de nós agora Carvalho?

- Tudo depende de ti Hanah! Você agora está no comando!

- Eu quero estar contigo, mas receio ser traída!

- Não confias mais em mim? – Perguntei preocupado.

- Está difícil confiar em você depois de tudo que fizeste!

- Me perdoa! Por favor Hanah!

- Eu já te perdoei, só não me sinto segura para confiar de novo!

- Podes tentar?

- O que queres dizer?

- Namora comigo e prova pra si mesma que eu sou um jovem diferente! Por favor namora comigo! Namora comigo vai? – Perguntei sem rodeios encaixando o cabelo dela por trás da orelha.

- Carvalho a gente já namora há bastante tempo, só você não notou ainda, eu te amo e quero estar contigo.

- Quer dizer que você aceita ser minha de hoje em diante?

- Eu já sou. Mas por favor me dê motivos para confiar totalmente em você – Respondeu olhando pra mim com aquela cara fofa e encaixando o cabelo dela por trás da orelha.

Beijei-a na testa e ela me abraçou forte. Não pude deixar de notar que ela tinha derramado algumas gotas de lágrimas. Limpei suas lágrimas.

Minutos depois ela lavou o rosto fomos para sala de cinema e encontramos o filme já começando. Sentamos juntinhos e Nelson se aproximou dizendo que queria falar comigo. Levantei e fomos para o fundo da sala.

- Carvalho, quero pedir-te desculpas, eu não sabia que você não sabe nadar, não foi intencional.

- Tudo bem Nelson! Deixa pra lá, eu estou bem!

Voltamos a sentar e apreciar o bom filme.

## **Nelson**

*“Eu sinto muito! Eu realmente não sabia que Carvalho não sabe nadar. Hanah provavelmente está a namorar Carvalho, o meu negócio com ela era tudo de fingimento mas devo confessar que durante este tempo me apaixonei por ela, embora não podia demonstrar. Eu sentia ciúmes quando ela ficava na boa com Carvalho. Se eu soubesse que isso resultaria numa paixão por ela eu não concordaria em fingir, a beleza de Hanah me fez ficar embriagado e agora ela está com Carvalho para a minha decepção! Eu acredito que ela nunca vai gostar de rapazes como eu, ela nunca ficaria comigo porque além de bandido eu provavelmente não faço o tipo dela, ela provavelmente não gosta de rapazes problemáticos e arruaceiros. Vou contentar-me com isto, talvez um dia eu encontre também uma arruaceira que me queira”*

A semana passou rápido, muito depressa. Mas tudo parecia bom na companhia da mulher mais linda do mundo: HANAH. E logo chegou o domingo, o último domingo, o domingo da segunda semana, que era o domingo que nós iríamos voltar para casa, portanto arrumamos as malas e fomos a praia esperar os carros que nos levariam. Sentei na areia branca e limpa, Hanah estava bem do meu lado, segurei-a pelo braço e fiquei pensando: “Finalmente tenho ela, mas parece que daqui para frente tenho uma missão a cumprir, fazer de tudo para não a magoar de novo, fazer ela feliz, fazê-la sentir-se especial amá-la.”

Os carros chegaram e voltamos para casa, aquelas duas semanas tinham sido as melhores duas semanas do ano apesar dos momentos mal passados.

Quando chaguei em casa percebi que eu havia prometido algo à minha maninha mas com o stresse daquela semana eu esquecera completamente. Estava exausto então decidi comprar alguma coisa no dia seguinte. Era muito bom estar em casa de novo, era bom estar de volta. Minha família nem fazia ideia de que eu quase morri lá. Entrei no meu quarto. Fiquei repassando na mente aqueles pequenos momentos felizes com Hanah, deu até vontade de escrever um poema. Peguei no telemóvel e apaguei o número da Roberta e de outras miúdas que só atrapalhariam meu novo relacionamento, eu jamais queria desapontar Hanah de novo!

Segunda-feira fui à escola feliz para ver minha namorada. Minha princesa. Entrei na escola e Hanah como boa aluna já estava na escola, ela estava ali sentada linda como sempre e logo pensei:

**“ Eu devo ser o rapaz mais feliz da escola, só pode! Minha namorada é a garota mais linda da escola, a mais inteligente na minha turma, a vida parecia muito boa. Os frutos colhidos depois de muito tempo finalmente eram saborosos, Hanah passou de a mulher dos meus pesadelos para a mulher da minha vida, Tudo está se encaixando do jeito que eu sonhei”**

Foi o primeiro dia de aulas com completa paz. Ao terminar as aulas pedi sugestões a Hanah para comprar um presente para minha irmãzinha e ela acompanhou-me a uma loja especializada no assunto. Levei-a para casa e combinamos ir ao cinema depois das aulas no dia seguinte.

Cheguei em casa e dei o presente pra minha irmã! E ela ficou radiante, Hanah era boa no assunto, fiquei feliz por ter uma namorada assim, fiquei com orgulho dela!

No dia seguinte fui o primeiro na turma. Depois Hanah apareceu. Conversamos bastante até o primeiro professor aparecer. As aulas terminaram tarde neste dia. E fomos pra casa de Hanah. Ela se preparou e retocou a maquilhagem pedi permissão ao pai dela e fomos. Pelo caminho comprei um *bouquet* de rosas para ela. Depois do filme levei-a para casa. O relógio marcava 18:56.

- Ainda é cedo Carvalho! Por que não fica mais um pouco?

Não deu para resistir ao convite dela. Entrei! Ela me convidou para o terraço. Ela pegou no seu violão e lá subimos. Observei uma vista maravilhosa. Um leve vento nos batia no rosto os cabelos dela voavam. Sentamo-nos no chão. Ela sentou na minha frente. Endireitou os cabelos para o lado esquerdo, inclinou-se sobre meu peito.

- Podes tocar alguma coisa pra mim Carvalho? – Perguntou ela com voz de menina mimada.

- Claro amor!

Peguei no violão e comecei a tocar e cantar aquela que se tornou na música da nossa relação: **KISS ME** de Ed Sheeran!

FIM

## CONSELHOS

**Conselho** é nada mais, nada menos do que uma opinião ensino ou aviso de como se deve ou não fazer certa coisa. E as pessoas decidem se vão seguir ou não um conselho.

**Relacionamentos:** Não namore se não estiveres preparado, evite o relacionamento com pessoas do sexo oposto caso não tenhas a intenção de namorar a menos é claro, que sejam parentes. Mulheres se iludem muito facilmente. Por favor não tente imitar nenhuma cena descrita neste livro ou você pode se dar mal, muito mal.

**Amizade:** Ter amigos é uma boa coisa a se fazer nesta vida, por isso escolha sabiamente as tuas amizades, pois elas influenciarão muito na pessoa que você se tornará quando adulto.

**Estudos:** Estudar é importante e isso deve ser um assunto sério para você, pois vai ajudar-te a se sustentar futuramente e sustentar a sua família caso você queira constituir uma.

**Professores:** Professores como Celki sempre vão existir, cabe a você não se deixar influenciar, faça a tua parte que é estudar muito e focalizar nos estudos.

**Tomar Por Modelo:** É sempre bom imitar pessoas que são encaradas como bons exemplos, isso realmente ajuda-nos a construir uma boa personalidade, mas não imite tudo porque você precisa ter uma identidade própria. Nunca imite exemplos como o de Celki e Dp conforme descritos neste livro.

**Namoro:** Se tiveres que namorar, espera teres a idade certa e não se apreça por favor! Namore alguém como Hanah ou Carvalho e você será feliz para a vida toda.

*Atenciosamente: O Autor*



